



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**CENTRO DE ARTES**  
**COLEGIADO DOS CURSOS DE CINEMA**  
**CINEMA DE ANIMAÇÃO**

**OTÁVIO EDUARDO DA SILVA PRADO**

**EVASÃO DA MÃO DE OBRA QUALIFICADA EM ANIMAÇÃO EM PELOTAS:  
CAUSAS E IMPLICAÇÕES**

Pelotas/RS

2023

OTÁVIO EDUARDO DA SILVA PRADO

**EVASÃO DA MÃO DE OBRA QUALIFICADA EM ANIMAÇÃO EM PELOTAS:  
CAUSAS E IMPLICAÇÕES**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau Bacharel em Cinema de Animação no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Orientadora: Gissele Azevedo Cardozo

Pelotas

2023

OTÁVIO EDUARDO DA SILVA PRADO

**EVASÃO DA MÃO DE OBRA QUALIFICADA EM ANIMAÇÃO EM PELOTAS:  
CAUSAS E IMPLICAÇÕES**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em (Cinema e Audiovisual ou Cinema de Animação) no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Aprovada em 19 de maio de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. Gissele Azevedo Cardozo

---

Nome do professor orientador com titulação

Prof. Guilherme Carvalho da Rosa

---

Nome do primeiro professor da banca com titulação

Prof. Roberto Ribeiro Miranda Cotta

---

Nome do segundo professor da banca com titulação

## **RESUMO**

O presente trabalho busca analisar e compreender os fatores que levam a evasão dos formandos da UFPEL do território do Rio grande do Sul e como isso impacta no desenvolvimento do mercado local de animação e suas produções. E em paralelo, se esboçam possíveis soluções de médio a longo prazo para atenuar tal fenômeno.

**PALAVRAS-CHAVE:** ANIMAÇÃO; MERCADO; CAPITAL; FUGA DE CÉREBROS;  
EVASÃO DE MÃO DE OBRA;

## **ABSTRACT**

This paper aims to analyze and understand the factors that lead UFPEL graduates to leave the Rio Grande do Sul territory and how this impacts the development of the local animation market and its productions. In parallel, possible medium to long-term solutions are outlined to mitigate this phenomenon.

**KEYWORDS:** ANIMATION; MARKET; CAPITAL; BRAIN DRAIN; LABOR EVASION;

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>7</b>
CAPITAL HUMANO	9
<b>FUGA DE CÉREBROS</b>	<b>11</b>
ÊXODO DIGITAL	14
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>15</b>
Coleta de dados	16
Analisando Pelotas pela visão dos egressos	17
Oportunidades	17
Qualidade de Vida	19
Segurança	20
Investimentos	21
Salários	22
Sazonalidades	23
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>27</b>

## INTRODUÇÃO

Para esse estudo nos baseamos nas seguintes teorias: Capital Humano, que busca compreender a relação entre investimento no indivíduo (em saúde, educação e lazer) e a produtividade de uma determinada indústria. E também nos fenômenos de fuga de cérebros, que descreve um tipo de migração ou emigração de um indivíduo ou grupo de indivíduos para um local mais favorável e propício para se viver e desenvolver suas atividades profissionais e/ou acadêmicas. E por fim, uma variação desse fenômeno, chamado Êxodo Digital, segundo Pandolfi (2021), o êxodo vem para de certa forma para “facilitar” o processo de exportação de mão de obra, uma vez que apenas a força de trabalho de um indivíduo deixa o país ou estado, não mais o corpo físico dessa pessoa.

A tecnologia é uma ferramenta poderosa para impulsionar o crescimento da indústria da animação, pois possibilita a criação de animações com qualidade cada vez mais alta, além de aumentar a eficiência do processo de produção. Além disso, com o advento das plataformas de *streaming*, a demanda por conteúdo audiovisual tem crescido significativamente, criando novas oportunidades para a indústria da animação brasileira.

No Brasil, a indústria da animação tem crescido a cada ano, porém ainda enfrenta diversos desafios, como a falta de mão de obra qualificada e a concorrência com grandes estúdios internacionais. Nesse sentido, é fundamental que haja um esforço para formar profissionais capacitados e fomentar o setor tecnológico, a fim de que o país possa competir no mercado global.

Este artigo tem por objetivo teorizar e compreender as razões que levam a evasão da mão de obra qualificada do território do Rio Grande do Sul. É um tema importante de se observar pois se a maior parte do pessoal que se qualifica em cursos superiores ou técnicos se evade do local de formação isso causa um atraso nos avanços tanto no campo da indústria, quanto no ensino e avanço da área na região. Além das implicações socioeconômicas que a evasão de mão de obra qualificada pode trazer para uma região, também é importante destacar o papel que o desenvolvimento tecnológico pode desempenhar no crescimento de setores específicos. A indústria da animação é um exemplo de setor que pode se beneficiar significativamente com o investimento em tecnologia.

Este trabalho destina-se a pesquisar e problematizar esse processo que leva a mão de obra especializada em animação, especificamente formada em instituições de ensino superior no Rio Grande do Sul a se evadir do mercado regional e/ou nacional e como isso afeta a contratação por parte dos estúdios locais. Quais as causas que levam a evasão da mão de obra especializada em animação a se evadir do território do Rio Grande do Sul? Estudar e problematizar os processos e motivos que levam à evasão do território do estado do Rio Grande do Sul por parte da mão de obra qualificada no campo da Animação.

O objetivo deste artigo é analisar o estado do mercado e a indústria de animação no Brasil, avaliando sua evolução e seus principais obstáculos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A evasão de mão de obra qualificada no campo da animação é um processo que possivelmente tem consequências não somente nas produções estaduais, mas também na educação e formação de novos talentos, uma vez que o conhecimento e técnicas não são lecionados e desenvolvidos localmente no estado do Rio Grande do Sul. Segundo Giomar (2010), até a década de 50' os estudos sobre fenômenos econômicos buscavam entender o desequilíbrio do crescimento entre países e regiões baseados em artigos físicos como recursos naturais, capital e trabalho. Porém, com o avanço dos estudos na área foi percebido uma discrepância nos dados já que algumas regiões tinham rendas maiores que suas capacidades físicas. Com isso foi inserido uma variável importante na equação, o capital humano. Esse braço das teorias de crescimento econômico entende que o fator humano interfere diretamente no desenvolvimento de regiões e indústrias, e segundo Giomar (2010, p.138/139) "... A teoria do capital humano relata que a educação torna as pessoas mais produtivas, aumenta seus salários e influencia o progresso econômico".

Mantendo-se no mesmo fio de pensamento a evasão de pessoal qualificado é um prejuízo difícil de se calcular, uma vez que a contribuição do indivíduo e de seu conhecimento é praticamente impossível de se calcular. Segundo Pandolfi (2021), os impactos causados pela falta de profissionais atuantes no mercado interno são sentidos no âmbito econômico, onde produções nacionais não são capazes de atingir seu potencial pleno devido à falta de profissionais capacitados. E em paralelo a isso, existe um déficit de investimentos do setor privado e público que impede o mercado de progredir e alcançar um platô onde seja possível a



competição com os “*players*”<sup>1</sup> externos (PANDOLFI,2021), que bate com a teórica de Mincer (1958), que encontrou ligações entre o investimento local, em pessoas e desenvolvimento pessoal, infraestrutura (capital humano) e lucro/rentabilidade ao longo prazo que coloca o cenário de nosso recorte, o Rio Grande do Sul, em um ciclo onde não há investimento setorizado em pessoas (educação, formação) e também em produções locais e, essa falta de incentivo faz com que os *players* locais não consigam ter o poder aquisitivo para disputar os poucos profissionais formados na região. Não suficiente, as estruturas do estado do Rio Grande do Sul responsáveis por aspectos gerais da qualidade de vida como segurança, transporte e lazer/cultura não são tão atrativas como as de outros estados que já comportam a maior parte da produção nacional, como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. E esses pontos segundo Pandolfi (2021) são outros fatores que levam o profissional do campo da animação a se evadir física ou remotamente de um local e migrar/emigrar/imigrar para outro.

A formação de mão de obra qualificada é essencial para que qualquer área ou mercado possa se desenvolver de forma plena, ou seja, para que existe um mercado capaz de se sustentar é preciso profissionais que sejam capacitados para atuar no mesmo, “...dispersão entre os rendimentos pessoais estava associada ao volume de investimento efetuado em capital humano, os quais impactam diretamente na produtividade e crescimento econômico” (VIANA E LIMA, 2010). Sendo assim é fácil de se associar um local onde se encontra uma Universidade Federal como polo de desenvolvimento de determinado setor, ainda mais quando essa instituição é uma das poucas do país na área, como é o caso da UFPEL (Universidade Federal de Pelotas). Sendo uma das 34<sup>2</sup> universidades do país que ofertam o curso de cinema e dentro dessas, a UFPEL é uma das quatro<sup>3</sup> que oferecem o curso de animação. Mas esse não é bem o caso do Rio Grande do Sul, já que dos 15 estúdios de animação brasileiros (segundo a proporção de médio a grande porte) apenas três ficam no sul e desses, dois se encontram no Rio Grande do Sul, mais especificamente em Porto Alegre (Hype Animation e OTTO desenhos) e todo o restante se encontra na região sudeste do Brasil<sup>4</sup>. E no campo dos games, onde profissionais de animação podem encontrar caminhos profissionais a situação é um pouco melhor mas ainda assim o ciclo se repete apesar do

---

<sup>1</sup> Os players de mercado são grupos que dividem sua expertise em um segmento crescente, geralmente localizado em regiões aparentemente não tão promissoras, mas que no final das contas acabam apresentando um grande potencial lucrativo.

<https://www.ibccoaching.com.br/portal/players-de-mercado-sua-empresa-representa-este-conceito-descubra/#:~:text=Baixar%20Gratuitamente-,O%20que%20%C3%A9%20player%20de%20mercado%3F,apresentando%20um%20grande%20potencial%20lucrativo.>

<sup>2</sup> <http://www.forcine.org.br/site/escolas/associadas/>

<sup>3</sup> <https://animateriastudios.com/faculdade-de-animacao-no-brasil/>

<sup>4</sup> <https://revospace.com.br/artigo/10-estudios-de-animacao-brasileiros-que-voce-precisa-conhecer/>

ambiente de produção cada vez mais digitalizado e da presença de estúdios em todos as regiões do país, o Sudeste ainda concentra mais da metade dos desenvolvedores (de jogos digitais) (57%), seguido do Sul (21%), Nordeste (14%), Centro-Oeste (6%) e Norte (3%)<sup>5</sup>.

Com os dados apontando uma realidade onde a mão de obra parece migrar para fora do território regional, tanto para outros estados quanto para outros países, este artigo busca compreender o que leva a ocorrência desse fenômeno particular. E para isso, foram exploradas três teorias, divididas em capítulos que criam uma base para a compreensão geral dessa evasão e também apontam possíveis pontos que podemos explorar para encontrar soluções que possam atenuar as causas e efeitos da evasão da mão de obra do território sul-rio-grandense. As teorias são 1)O capital humano, guiado por Viana, Mincer, Schultz e Becker. Onde busca-se compreender a correlação entre investimento no indivíduo e a produtividade.2) A fuga de cérebros, onde Sabbadini discorre sobre um processo migratório onde as mentes capacitadas procuram um ambiente mais propício para o desenvolvimento pessoal e profissional.3)O êxodo digital, onde Pandolfi busca compreender e analisar o processo moderno de migração, que se qualifica pela exportação apenas do conhecimento e habilidade laboral do indivíduo e não mais seu corpo, o que causa tem efeitos diferentes de uma migração tradicional.

## **CAPITAL HUMANO**

Como se avalia o quanto vale um indivíduo e seu conhecimento dentro de determinado mercado? Quais são os parâmetros avaliados? E qual é o impacto do conhecimento acumulado de um indivíduo em suas funções laborais? Para responder isso, temos que seguir até uma certa vertente dos estudos econômicos que desde 1950 tenta compreender qual é o papel do indivíduo no desenvolvimento de uma determinada região.

Até a década de 1950, acreditava-se que o desenvolvimento estava ligado diretamente aos recursos disponíveis para produção como reservas naturais, capital e trabalho referentes a cada região (MINCER, 1958). Quando os estudos avançaram percebeu-se uma divergência entre os rendimentos de certos países e seus recursos físicos. Para auxiliar nessas perguntas é que foi criado o termo Capital Humano por Jacob Mincer em 1958. Conforme

---

<sup>5</sup>[https://brasilpaisdigital.com.br/pesquisa-inedita-da-abragames-revela-que-brasil-tem-mais-de-mil-estudios-de-desenvolvimento-de-games-na-atualidade/#:~:text=O%20mapeamento%20dos%20est%C3%BAdios%20brasileiros%20por%20regi%C3%A3o&text=Apesar%20do%20ambiente%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o,%25\)%20e%20Norte%20\(3%25\).](https://brasilpaisdigital.com.br/pesquisa-inedita-da-abragames-revela-que-brasil-tem-mais-de-mil-estudios-de-desenvolvimento-de-games-na-atualidade/#:~:text=O%20mapeamento%20dos%20est%C3%BAdios%20brasileiros%20por%20regi%C3%A3o&text=Apesar%20do%20ambiente%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o,%25)%20e%20Norte%20(3%25).)

foram sendo feitas publicações referentes aos estudos de desenvolvimento (MINCER 1958, SCHULTZ 1964 e BECKER 1964) foi sendo percebido um outro aspecto que antes não havia sido incluído nas pesquisas: o capital humano. Para esses estudos os modelos clássicos se mostraram insuficientes para descrever e compreender os fenômenos de desenvolvimento e produtividade entre países e certas regiões. E, segundo Giomar e Jandair (2010) o investimento e a aplicação em novas técnicas e ferramentas faz com que os custos gerais da produção possam ser reduzidos e que haja retorno ao longo de todo o processo de produção e com isso o crescimento da economia. Por exemplo, na década em que esses estudos foram feitos, a aplicação direta da teoria se dá pela aquisição de maquinário e conhecimento técnico sobre a operação do mesmo, nos tempos atuais e para o campo da animação, seria a mesma compra de maquinário (computadores, tablets, monitores...) e o conhecimento de técnicas e softwares que auxiliem no desenvolvimento das atividades. A ideia por trás dessa nova área dos estudos socioeconômicos era compreender e mensurar o quanto o indivíduo e o investimento no mesmo impactariam o desenvolvimento e o crescimento econômico de um país ou região. Desse modo, para Schultz (1964) o capital humano<sup>6</sup> é a soma dos conhecimentos e práticas de um indivíduo e pode ser considerado um dos maiores bens e/ou ativos de uma empresa, instituição ou país. Assim, a inclusão do capital humano nos modelos de estudo do desenvolvimento econômico é um ponto chave para se compreender as dinâmicas da economia ao longo prazo.

O precursor da teoria do capital humano, Mincer (1958), indicou que existia uma correlação entre investir no desenvolvimento de pessoas e a distribuição de renda pessoal. Para Mincer, é preciso que haja uma decisão que partilhe uma forma individual e racionalizada para se desprender de uma determinada quantia de tempo para obter novos conhecimentos e então aplicá-los em atividades exercidas de forma profissional ou escolher se manter na atividade sem quaisquer avanços em termos de tecnologias e conhecimento. Assim sendo, a conclusão do autor é que, a distribuição de renda do indivíduo está ligada ao volume de investimento pessoal em capital humano que por sua vez impacta diretamente na produtividade e no crescimento econômico.

Os fatores determinantes para o desenvolvimento são algo intrínsecos aos estudos clássicos de desenvolvimento econômico e são estes: terra (terras férteis, recursos naturais e terrenos hábeis para construção), capital (construções, maquinário e quaisquer tipo de equipamento) e por fim o trabalho (capacidades físicas e intelectuais dos seres humanos) são os componentes básicos para a produção de bens ou serviços. Assim, Kliksberg (1999)

---

<sup>6</sup> <https://etalent.com.br/artigos/lideranca-e-gestao/capital-humano/>

classifica os fatores determinantes do crescimento econômico como os seguintes tipos de capital: 1) capital natural, classificado como todo tipo de recurso natural e/ou terras produtivas de cada região; 2) capital construído, que é toda a infraestrutura e capital financeiro; 3) capital humano, descrito pelos níveis de nutrição, saúde e educação de uma determinada população, além de todo o investimento disposto a essas áreas; 4) capital social, que é determinado pelo nível de interação/integração dos indivíduos, que é um ativo recente dos estudos de desenvolvimento que determina a base do crescimento local e/ou regional. O autor ainda ressalta que dentro todos os aspectos e variáveis descritos, o capital humano e o capital social têm sido os maiores integrantes no desempenho econômico das regiões estudadas.

A educação traz possíveis benefícios ao sistema econômico e à sociedade como um todo, embora ainda exista uma diferença substancial entre quantidade x qualidade quando o assunto é formação de um indivíduo que vai vir a integrar o mercado de trabalho. O que faz com que na prática isso crie fatores que inibam o pleno desempenho da educação como fator atuante na totalidade do desenvolvimento pleno. Isso por si só faz com que indivíduos plenamente formados e capazes de atuar diretamente no mercado de trabalho sejam ainda mais valiosos, uma vez que não é a totalidade de alunos e egressos que virão a ser capazes de contribuir para o crescimento e avanço de uma empresa ou região.

## **FUGA DE CÉREBROS**

Tendo definido um parâmetro para avaliar o impacto de um indivíduo devidamente preparado para o crescimento e rentabilidade de uma região ou indústria, agora precisamos compreender o impacto causado pela evasão dessa pessoa de um determinado território e como isso afeta o desenvolvimento em diversas áreas dessa mesma região. Para isso, vamos observar em primeiro lugar o fenômeno de fuga de cérebros, que aborda um tipo específico de migração de um indivíduo ou grupo de indivíduos entre municípios, cidades, estados, países ou até mesmo continentes.

Investimentos feitos em formação e educação retornam aos cofres públicos em forma de prestação de serviços diretos e/ou indiretos ao povo, mas, imagine que se esses

profissionais saiam do país para buscar melhores condições de trabalho/vida, o investimento público que foi feito ao longo da formação desse indivíduo não retorna bem algum ao país, esse é o fenômeno conhecido como fuga de cérebros:

A fuga de cérebros (“brain drain”) foi, e ainda é, amplamente estudada no mundo todo, focando principalmente nos movimentos de pessoal qualificado de países em desenvolvimento para desenvolvidos. Ocorre, segundo Portes (1976), em virtude de diferenças econômicas e sociais entre as localidades fornecedoras e receptoras de pessoas, tal qual diferentes níveis salariais, de maneira semelhante a outros processos migratórios (SABBADINI, 2004, p.2).

Algo similar ocorre com profissionais na área de animação, programadores, artistas, músicos e produtores... Muitas vezes formados por faculdades públicas e/ou com financiamento público em programas como o FIES, eles por muitas vezes preferem trabalhar no exterior pois o salário e as oportunidades são maiores e mais abundantes que no Brasil (R7, 2021). O trabalho para exterior se intensificou com a pandemia de COVID-19 com a necessidade do trabalho remoto cada vez mais profissionais das áreas de tecnologia e desenvolvimento estão trabalhando para empresas internacionais pois além dos já citados benefícios ao profissional. a mão de obra também é mais barata para a empresa (R7, 2021).

Essa falta de profissionais dispostos a trabalhar no âmbito regional gera uma perda significativa na qualidade do produto regional e no desenvolvimento do setor, que segue em estágios iniciais (infantis) de crescimento, uma vez que consumimos em larga escala e não produzimos com a mesma intensidade (AMÉLIO, 2017). Ainda tem que se levar em conta o dano a produção e desenvolvimento de mais capital humano:

de Blomqvist (1986) mostra, teoricamente, como a migração de pessoal altamente qualificado afeta o bem-estar da população remanescente por faixa de estudo dependendo da produtividade marginal de capital físico e humano; (SABBADINI, 2004 p 3).

Com isso, temos: 1) O investimento em indivíduos sendo este em saúde, educação e lazer, é vital para o crescimento e desenvolvimento de qualquer setor e/ou região. Uma vez que um funcionário ou colaborador motivado e preparado inova e rende mais que um mesma pessoa sem esse suporte:

Desse modo, o nível de capital humano de uma população influencia o sistema econômico de diversas formas, com o aumento da produtividade, dos lucros, do fornecimento de maiores conhecimentos e habilidades, e também por resolver problemas e superar dificuldades regionais, contribuindo com a sociedade de forma individual e coletiva (GIOMAR e VIANA, 2010, p. 3).

De acordo com Bezerra e Neto (2010), a emigração de pessoas relativamente mais qualificadas de regiões subdesenvolvidas para regiões desenvolvidas é uma realidade que traz

consequências para o desenvolvimento econômico das regiões de origem. Nesse sentido, é importante investir em políticas de incentivo à formação de capital humano, pois isso pode não só reduzir as desigualdades regionais, mas também aumentar o estoque de capital humano do país de origem.

A migração de pessoas qualificadas do Nordeste para o Sudeste é um exemplo desse fenômeno. Segundo os autores, essa população é financeiramente melhor e melhor educada do que a população que permanece no Nordeste, o que se justifica pelo retorno à migração ser crescente com a educação para esses migrantes. Isso sugere que a migração afeta a distribuição da capacidade de recursos humanos.

Os resultados encontrados pelos autores indicam que a “fuga de cérebros” está acontecendo principalmente dos estados com nível de desenvolvimento econômico mais próximo a São Paulo, como Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Por outro lado, não existe evidência de “fuga” de capital humano da região Nordeste em direção a São Paulo. De acordo com Carrington e Detragiache (1998), taxas de migração maiores para as pessoas com ensino superior sinalizam “fuga de cérebros”. Seguindo esse conceito, a região Nordeste é a única região que não apresenta “fuga” de capital humano, visto que as maiores taxas de migração acontecem para pessoas com ensino fundamental.

Bezerra e Neto (2010) também destacam que as regiões Norte e Centro-Oeste têm as menores taxas de migração do Brasil, no entanto, caracterizam-se perfeitamente dentro do fenômeno de “fuga de cérebros”, com maiores taxas de migração para aqueles com 12 anos de estudo ou mais. Além disso, parece haver “fuga de cérebros” da região Sul em direção a São Paulo.

Por fim, os autores afirmam que o Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina estão perdendo produtividade para São Paulo ao enviar migrantes relativamente mais qualificados. Contudo, é importante analisar se essas perdas também se dão quando consideramos como capital humano o trabalhador qualificado, ou seja, pessoas com mais de 12 anos de estudo. Nesse caso, as regiões com maior migração de trabalhadores qualificados são o Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, e as regiões Centro-Oeste e Norte.

O estudo a respeito deste fenômeno em que pessoas qualificadas emigram de regiões subdesenvolvidas para regiões desenvolvidas em busca de melhores oportunidades de emprego e salários mais altos. A teoria do êxodo digital, proposta por Fabiano Leandro

Pandolfi, aborda esse mesmo fenômeno, mas com ênfase no papel das tecnologias digitais na facilitação da emigração de trabalhadores qualificados.

De acordo com a teoria do êxodo digital, as tecnologias digitais, como a internet e as redes sociais, reduzem o custo de emigração para os trabalhadores qualificados. Isso porque essas tecnologias permitem que os trabalhadores se conectem com empregadores em outras regiões e países, bem como com outros migrantes, antes mesmo de emigrarem. Além disso, as tecnologias digitais também podem ajudar os migrantes a se adaptarem mais facilmente ao novo ambiente, por meio do acesso a informações e recursos online.

Assim, a teoria do êxodo digital argumenta que a emigração de trabalhadores qualificados é um fenômeno cada vez mais influenciado pela tecnologia digital. Isso pode ter implicações para as políticas públicas, que devem considerar o papel das tecnologias digitais na fuga de cérebros e em outras formas de migração internacional de trabalhadores qualificados. Por exemplo, políticas de desenvolvimento regional podem precisar levar em conta o acesso a tecnologias digitais em regiões subdesenvolvidas, a fim de estimular o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico local, reduzindo assim o êxodo digital.

Por fim, no capítulo seguinte, vamos analisar como este fenômeno da Fuga de Cérebros foi amplificado e de certa forma modernizado com o advento das tecnologias de suporte, como a internet. E também vamos observar como esse tipo especial de migração da era moderna que é o Êxodo Digital impacta no setor em questão que é o da animação.

## **ÊXODO DIGITAL**

Segundo Pandolfi (2021), os processos que levam à evasão de mão de obra do território nacional são amplificados e acelerados pelas mudanças diretas que ocorreram nas matrizes tecnológicas, principalmente pelo advento do trabalho remoto através da internet. As chamadas “tecnologias de suporte” (que são aquelas que têm por função agilizar e/ou tornar possível a realização de certas tarefas, como por exemplo, notebooks, celulares, GPS, cadeiras de rodas) têm em sua composição uma vertente que são as tecnologias digitais que otimizam o tempo e em alguns casos, podem vir a neutralizar o deslocamento no espaço. Por exemplo, celulares e notebooks permitem que se trabalhe de qualquer localidade e também, que se realize tarefas como preencher planilhas, carregar diversos títulos literários e muitas outras atividades ou funções com apenas um aparelho. Ainda segundo Pandolfi, a construção desse ambiente onde as tecnologias são capazes de tornar o trabalho global, as produções sobre

animações podem acontecer em qualquer lugar, a qualquer horário. Essas novas tecnologias somadas a fatores locais podem vir a acarretar em um possível êxodo digital de profissionais brasileiros para o mercado global. Deuze (2007) afirma que, agora, “as pessoas tendem a permanecer firmemente no lugar conforme seu talento migra para preencher parte do *pipeline*<sup>7</sup> de produção (DEUZE, 2007, p. 238), portanto se exporta a força de trabalho, não mais o indivíduo. Isto é, enquanto antes o trabalhador tinha que se deslocar até o trabalho para realizar a sua atividade laboral, hoje ele apenas leva o seu trabalho até o empregador através de um computador conectado à internet.

Dentre os profissionais que ainda residem no Brasil, mas ainda sim trabalham para o mercado exterior, existe um senso comum relativo à principal vantagem nesse sistema de trabalho: a conversão da moeda (PANDOLFI, 2021). Devido ao baixo incentivo, que vem caindo ao longo dos anos para se desenvolver produções de animação no Brasil (TERRA, 2022), somado ao fator do baixo ganho monetário faz com muitos profissionais optem por migrar sua mão de obra para o exterior, mesmo que digitalmente. E isso gera uma lacuna significativa em um mercado onde a mão de obra que já atua no mercado local não é capaz de suprir a demanda interna.

O êxodo digital é situacional e totalmente atrelado a situação do mercado atual,(Pandolfi 2021). Talvez seja possível fazer a retenção de parte desses profissionais no mercado nacional, através de incentivos fiscais fornecidos a indústrias locais e suporte a qualidade de vida dos indivíduos atuantes nessas indústrias, mas conforme Paulo Muppet, “enquanto a gente não tiver uma indústria que possa minimamente competir com as indústrias gringas, eu não sei se tem esperança de manter essas pessoas, sabe?” (Muppet, 2021 *apud* Pandolfi, 2021, p. 131).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, se baseando em entrevistas, semiestruturadas (qualitativas) que foram realizadas via plataformas digitais como *Discord*, *Google Meet* ou *Zoom*. Uma vez que, mesmo com baixa amostragem cria-se uma sólida visão sobre assunto, já que os entrevistados são egressos do curso previamente selecionados a partir de seus perfis,

---

<sup>7</sup> <https://conceito.de/pipeline>



para que sejam correspondentes ao recorte da pesquisa. As entrevistas foram gravadas, e então, transcritas para trazer a análise detalhada do conteúdo coletado durante o processo.

### **Coleta de dados**

O presente trabalho possui como objetivo analisar a evasão de mão de obra no cenário Pelotense no que tange o campo da animação. Avaliando seu estado a partir da visão dos egressos e seus respectivos percursos acadêmicos e profissionais. A pesquisa sobre o cenário de Pelotas foi desenvolvida baseada em entrevistas semi-estruturadas (com algumas perguntas pré-estabelecidas porém com flexibilidade do participante desenvolver sua fala) com egressos formados localmente e que tenham atuado, ou que, atuem no mercado animação, para entender melhor a perspectiva de quem atua na área. A ideia das entrevistas é entender a noção real das pessoas a respeito do cenário em que Pelotas se encontra e também sobre o fenômeno pesquisado. O espaço mais “humano” entre entrevistador e entrevistado, permite que certas nuances sejam observáveis, coisa que não seria possível com um simples formulário, por exemplo.

As entrevistas ocorreram no espaço do *Google Meets* (sala de reuniões on-line) e foram gravadas com o auxílio de um software chamado *OBS Studio*, que basicamente permite que se capte tudo o que ocorre no computador. Por fim, para a transcrição das entrevistas foi utilizado um serviço chamado *Trankriptor* que consiste em um site que analisa vídeos, áudios e os transcreve automaticamente com uma taxa de 80% de precisão. Abaixo segue a lista das perguntas base para todos os entrevistados. E como a entrevista tinha somente uma parte dela roteirizada, algumas perguntas vão constar somente no arquivo apêndice, com as entrevistas na íntegra.

- 1: Você trabalha na área de animação? (em qualquer setor)
- 2: Possui formação superior ou técnica concluída ou próxima da conclusão na UFPEL?
- 3: Você é nativo do Rio Grande do Sul?
- 4: Você atua profissionalmente e/ou mora na região onde foi formado?
- 5: Você pensa em sair ou, já saiu de Pelotas? (para morar e/ou trabalhar)
- 6: O que Pelotas pode fazer ou poderia ter feito para te manter na cidade?
- 7: O que você procura na hora de escolher o local onde se estabelecer?

- 8: A localidade de um emprego te faria repensar a possibilidade de aceitar o cargo?
- 9: O local onde você mora foi influenciado pelo seu trabalho/emprego?
- 10: Caso houvesse uma proposta de emprego para se mudar e trabalhar na empresa de forma presencial, quais condições teriam de ser ofertadas para que você considerasse a proposta?
- 11: Ao longo da formação você teve algum contato com programas de incentivo, editais ou qualquer outra forma de apoio de órgãos públicos que fomentam a produção de animação?
- 12: Em sua visão, Pelotas junto com a UFPel podem fazer algo para melhorar/estruturar a cidade como polo de produção?
- 13: A UFPel enquanto instituição federal poderia ter algum mecanismo interno para amenizar a evasão? (estágios, empresa júnior... )

### **Analisando Pelotas pela visão dos egressos**

Para a análise dos dados coletados é importante entender que todos os 07 entrevistados têm contextos e realidades completamente diferentes, e o seu denominador comum é a animação, especificamente na UFPEL. Dado esse pequeno lembrete, seguimos para esta análise. As entrevistas foram conduzidas de forma a permitir que o participante se expressasse da forma mais livre o possível, utilizando as perguntas do roteiro apenas para criar um fio guia da conversa. E para entendermos o todo, teremos os tópicos divididos pela quantidade de vezes em que os assuntos foram citados, e são, em ordem: Oportunidades (06), Qualidade de Vida (05), Segurança (05), Investimentos Locais (03), Salários (02), e Sazonalidade (02). Cada tópico será explicado ao andamento da análise, em ordem.

#### **Oportunidades**

O ponto que mais apareceu durante as conversas foi o de Oportunidades em Pelotas. Sejam profissionais ou de desenvolvimento enquanto estudantes, o que corrobora com a teoria de fuga de cérebros apresentada neste artigo. A falta de perspectiva de investimentos e o crescimento estagnado do mercado local causa um sentimento de que Pelotas é apenas uma

passagem, não um investimento a longo prazo, como aquele que vamos chamar de entrevistado número 03 expressa:

Eu acho que para ficar, formar e ficar, tem que ter oportunidade, né? Porque a maioria das pessoas saem daqui porque não tem. Nem todo mundo quer trabalhar com publicidade, trabalha porque precisa. Na área de animação publicitária, trabalha, porque não tem o que fazer, realmente é onde tem vaga...(Informação Verbal)

E como expressa AMÉLIO,2017. Esse tipo de “sensação” do profissional não estar disposto a trabalhar em uma determinada região por falta de oportunidades condizentes com o nível de qualificação, causa uma perda significativa de desenvolvimento e crescimento de qualquer setor. O quadro de fuga de cérebros em função das condições básicas estruturadas no capítulo de capital humano fica ainda mais evidenciado na fala da entrevistada de número 04:

Os profissionais, eles estão. Eles estão nascendo aqui. Dentro da federal, mas eles não é tipo, é muito difícil achar o motivo para ficar, os meus amigos que ficaram, normalmente eles conseguiram algum emprego. É, e alguma produtora não necessariamente Pelotas e acabaram ficando tudo relações que criaram assim. Mas a cidade em si. Não sei se eu acho que se eu não tivesse minha família aqui, talvez eu não estivesse aqui também, sabe? Então, para mim é difícil assim achar esses argumentos. É gosto das cidades e, na medida do possível. Como produtora audiovisual é muito difícil assim ver o. Vê uma luz no fim do túnel? (Informação Verbal)

Ambos os relatos aqui expostos resumem bem o sentimento geral dos entrevistados em relação à realidade do que é tentar criar raízes em Pelotas. Sem os devidos aparatos para o indivíduo se adaptar a uma cidade, que muitas vezes não é seu berço, a tendência é a fuga, em um sentido de que a ideia de se sustentar no local de formação parece quase utópica é possível apenas em casos onde uma oportunidade profissional surja de outro canto do Brasil em regime de trabalho que permitam a distância.

Nesse sentido, um dos entrevistados (o de número 05) tem um ponto de vista muito interessante a respeito do que seria uma manobra possível dentro da realidade em que se encontra a UFPEL. O egresso cita a incubadora/empresa júnior como um possível norte para a situação. A fala dele expressa um caso de sucesso, com Revolution Artes, uma escola estúdio que surgiu em um contexto pós universitário, onde a falta de oportunidades levou aos recém formados a criarem um estúdio e um centro de formação, onde os recém formados eram sondados a fim de aprender a produzir e trabalhar ao mesmo tempo:

Como foi em Curitiba com a Revolution. Eles fizeram uma escola, que só surgiu porque tem um estúdio por trás. Eles surgiram como uma incubadora, que não tinha mão de obra, foram lá e pensaram " e se a gente treinar as pessoas como a gente quer... (informação verbal, Entrevistado 05).

O entrevistado ainda cita que apesar do movimento desse estúdio-escola ter levado anos para se concretizar, ainda sim é cenário plausível no caso de Pelotas (UFPEL), o que bate com a ideia de MINCER (1950), que todo investimento em pessoas, educação e produção é benéfico e duradouro a longo prazo.

## **Qualidade de Vida**

Seguindo, podemos nos conectar com o segundo ponto convergente que surgiu durante as entrevistas, a qualidade de vida. Se oportunidades são o primeiro passo para uma possível permanência, o que os arredores oferecem se mostrou ser um aditivo interessante na questão de evasão. De acordo com a teoria do Capital Humano, desenvolvida por Jacob Mincer (1950), quanto mais investimento em educação, saúde e lazer, maior será a produtividade de uma indústria. Portanto, é importante que a cidade de Pelotas ofereça condições favoráveis para a permanência desses profissionais no mercado local de animação. Além disso, é preciso destacar que a qualidade de vida é um dos fatores mais importantes para a permanência de jovens talentos na região.

A diversidade cultural e de lazer na área de atuação e a disponibilidade de empresas que demandam o trabalho dos profissionais são fundamentais para a permanência desses indivíduos em Pelotas. Além disso, um lugar que ofereça uma boa qualidade de vida, com uma variedade de atividades culturais, esportivas e de lazer, torna-se mais atraente, assim como é demonstrado na fala do entrevistado 02 “.

Seria interessante um lugar onde houvesse mais atividade cultural, por exemplo, mais é é conceitos musicais, sabe assim. E eu sou formado em artes visuais, né? Gostaria de um lugar que tivesse mais atividades artísticas? Coisas nesse sentido, assim” (Informação Verbal, Entrevistado 01).

Como mencionado pelos entrevistados, a falta de eventos culturais e de baixo custo, bem como a questão segurança pública, são pontos a serem considerados para a permanência desses profissionais na região.

A cidade de Pelotas possui um grande potencial para ofertar mais opções de lazer e cultura, mas é preciso investir na modernização da cidade e na melhoria da qualidade de vida em vários sentidos para que os indivíduos sejam atraídos a permanecer na cidade. Além disso, a cidade também pode se beneficiar de políticas públicas e programas de incentivo para a atração de empresas que possam oferecer oportunidades de emprego e lazer na região, retendo os talentos formados na universidade local.

Portanto, a fuga de cérebros é um fenômeno que deve ser levado em conta pela cidade de Pelotas, especialmente em relação ao mercado local de animação. A teoria de Mincer é uma abordagem relevante para entender a relação entre investimentos em setores chave e retorno de longa data para uma determinada região. É necessário oferecer mais oportunidades e condições favoráveis para a permanência dos talentos na cidade, a fim de evitar a perda de profissionais qualificados e a consequente diminuição do desenvolvimento do mercado local de animação.

## Segurança

Se oportunidades e qualidade de vida caminham lado a lado como fatores de escolha entre, ficar em Pelotas ou não. Qual seria o fator chave que se une a eles para definir a cidade gaúcha como lar? Segundo grande parte dos entrevistados é a segurança pública. Muitas pessoas valorizam a segurança acima de tudo, especialmente aqueles que têm filhos e/ou mulheres. A sensação de medo e insegurança pode afetar a qualidade de vida e a tranquilidade no dia a dia e ser um motivo crucial para a evasão pós término de curso:

É, são algumas questões assim, a primeira delas é que em algum momento da minha vida eu defini que eu quero morar em cidades mais seguras do que Pelotas é. Isso é um pré-requisito porque eu, como mulher, assim eu sinto que, tipo, a qualidade de vida ela diminuir assim, cidades menos seguras.(Informação verbal, entrevistada 04)

E pontos simples, como a iluminação das ruas foram citados como sendo motivos para escalar o problema com a segurança pública de Pelotas:

... Eu não digo nem de policiamento, tem uma coisa simples que falta em Pelotas. Que tipo ia resolver metade dos problemas da cidade, iluminação. Pelotas é muito mal iluminada. Não sei se melhorou nesses últimos 3 anos, mas, tipo, é, poste só de um lado da rua, entendeu? É um lado claro. Outro lado escuro de noite.(Informação verbal, entrevistado 07)

E todos os pontos a respeito de segurança retornam tanto para aqueles que ficaram em Pelotas por questões de relacionamentos familiares, rede de amigos. Tanto quanto para aqueles que já saíram de Pelotas, seja para outros estados do Brasil ou para o exterior. Mesmo com o fator home office, os entrevistados se mostraram inclinados a não eleger Pelotas como moradia por questões que envolvem o pós expediente, a vida que a cidade pode oferecer àqueles que residem nela. O que torna mesmo o ponto do Êxodo digital, de Pandolfi (2021), obsoleto e preciso ao mesmo tempo, pois, se mesmo não importando de onde se trabalha mas para quem se trabalha, a escolha de residência ainda não é Pelotas, a região perde mais um ponto importante de sua renda, que são os impostos pagos por todos os cidadãos que vivem em seus arredores.

## **Investimentos**

Investimentos locais são fundamentais para a promoção do desenvolvimento econômico de uma cidade. Em Pelotas, assim como em muitas outras cidades, é importante que o dinheiro investido na área fomente o retorno na própria cidade. É necessário haver uma base forte para que se possa contratar os profissionais formados pelas universidades locais, mas isso só é possível se o dinheiro circular internamente. Um ciclo de investimentos e informações é fundamental para que a cidade cresça e se desenvolva.

Além disso, é importante que haja estruturas de fomento à produção cinematográfica em Pelotas. Essas estruturas são essenciais para criar uma base sólida de profissionais capacitados e garantir condições de vida para a população. A produção cinematográfica é uma atividade sazonal e a cidade precisa ter diversidade de atividade econômica para garantir a sustentabilidade da produção. Para que Pelotas se torne um polo de produção cinematográfica é necessário investir em estruturas de fomento.

Apesar da existência de iniciativas como o curso na universidade, ainda há falta de estrutura econômica para propiciar o crescimento do setor. Segundo um dos entrevistados, "O Pró-Cultura, por

exemplo, é um edital bastante limitado em questão de dinheiro. É impossível produzir um curta-metragem com o valor oferecido pelo edital” (informação verbal, entrevistada 04). É preciso que haja mais investimento para que a produção cinematográfica possa se desenvolver em Pelotas.

Investimentos locais são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social de uma cidade. Pelotas tem potencial para se tornar um polo de produção cinematográfica, mas é necessário investir em estruturas de fomento e circulação do dinheiro na cidade. Só assim será possível garantir a sustentabilidade e crescimento do setor.

## Salários

Um ponto não tão abordado durante as entrevistas mas ainda sim de grande relevância, foi a questão do desnível salarial que uma região considerada interior, como é o caso de Pelotas, sofre. Muitas vezes, os salários são considerados baixos em comparação com outras regiões do país. E embora a pandemia tenha levado algumas empresas a adotar o home office, o equilíbrio ainda é fraco em relação à questão salarial, diz um dos participantes no trecho:

Acho que a grande questão de Pelotas é, que tipo, por a gente morar aqui? A gente acha que os salários caem muito, sabe? É, a gente desenvolve mesmo as funções de um pessoal que mora em São Paulo. É em n áreas assim. E a gente sabe que nosso salário é menor por a gente viver numa cidade do interior. (Informação verbal, entrevistada 04)

Além disso, outra questão que afeta a cidade é a falta de diversidade de empresas e agências. Embora antigamente houvesse mais, hoje em dia as grandes empresas dominam o mercado e não há muitos estúdios de animação, por exemplo. Isso limita a área de trabalho dos profissionais que se formam aqui e acabam tendo que buscar oportunidades em outros lugares ou com salários abaixo da média de mercado.

Outro ponto a ser considerado é que o custo de vida em Pelotas é alto, semelhante ao de Porto Alegre, segundo os entrevistados, o que muitas vezes não é compensado pelos salários oferecidos. Muitos profissionais aqui realizam funções que em outras cidades têm salários mais altos, mas por estarem em Pelotas, ganham menos. Isso torna a cidade menos competitiva em relação a outras regiões.

Portanto, é importante que haja um equilíbrio entre o custo de vida e os salários oferecidos na cidade, além de incentivos para a criação de novas empresas e diversificação das áreas de atuação. Isso poderia aumentar a oferta de empregos e tornar a cidade mais atrativa para os profissionais que desejam desenvolver suas carreiras aqui.

## Sazonalidades

Sazonalidade é algo que podemos tratar aqui como outra vertente da evasão. Por conta da rotatividade causada pela universidade, a população de Pelotas sofre uma flutuação que se baseia em períodos de ingresso de novos alunos, normalmente no começo e na metade do ano letivo. E também nos períodos de férias acadêmicas que ocorrem duas vezes por ano, segundo site do calendário acadêmico da UFPEL<sup>8</sup>. Essa ocorrência incide sobre dois aspectos já citados aqui, segundo as pessoas ouvidas. O primeiro é a segurança:

... a gente vai analisar a segurança pública de Pelotas é? Início de semestre, temporada de assalto, Temporada de Férias temporada de arrombamento. Não é? Tem muitos casos de arrombamento em Pelotas, os caras porque porque os estudantes não estão mais no apê?...Aí você tem uma cidade super perigosa para viver...(Informação verbal, entrevistada 04)

E o segundo aspecto é a diversidade cultural (qualidade de vida) que Pelotas oferece, segundo alguns entrevistados os eventos de Pelotas seguem o fluxo “natural” universitário, com eventos de muita qualidade, mas que ocorrem pouco e poucas vezes ao longo do ano. Fazendo assim com que não se tenha opções na cidade quando o assunto é cultura e lazer. O que se somado a todos os tópicos, apontam mais uma vez para a trinca de teorias apresentadas ao longo deste artigo. O investimento na cidade não ocorre, não existem oportunidades, logo se abre o potencial para o êxodo ou fuga de cérebros, que muita das vezes pode ser decidido nos quesitos de segurança e lazer, por exemplo, fazendo que Pelotas perca ainda mais em termos de investimentos a longo prazo.

As pessoas, elas vêm já pensando em ir um pouco e eu acho que. Não sei se é um sintoma assim, né? Que a cidade já não oferece meios para criar alguma coisa? Então, acaba que por não ter nenhuma raiz, eu acho que as pessoas, elas acabam indo embora e aí acontece isso, o que é uma pena...(Informação Verbal, Entrevistado 04)

As pessoas chegam, geram receita para a cidade, mas depois vão embora. Para alguns, isso pode não ser um problema, mas para outros é preocupante.

A cidade tem potencial, mas precisa de mais investimento nesses setores citados para crescer e se desenvolver para além de uma cidade universitária. É importante criar meios para que as pessoas possam desenvolver suas ideias e projetos, sem precisar deixar a cidade.

<sup>8</sup> <https://wp.ufpel.edu.br/cra/calendarios-academicos/>



Ela (Pelotas) se acostumou a ter essa evasão da universidade, não restrito ao cinema de animação. Muitos cursos as pessoas chegam, usufruem da universidade, geram uma receita para a cidade, mas depois vão embora... (Informação Verbal, Entrevistado 07)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das primeiras páginas e capítulos deste artigo um guia foi formado a partir dos pilares possíveis no momento da realização do trabalho. Não existiam trabalhos voltados para o tema, tão pouco trabalhos que olhassem para o berço de formação com um questionamento como esses. Mas afinal, existe a evasão? Para o autor, sim. Mas é mais complexa e menos óbvia do que parece. As entrevistas trouxeram visões importantes dentro dos fatores listado por Jacob Mincer (1950), como qualidade de vida e investimentos pessoais estão presentes, a fuga de cérebros com SABBADINI (2004), em busca de uma cidade mais segura e com mais oportunidades também estão presentes, e, não podemos esquecer do êxodo digital de Pandolfi(2021), presente em pelo menos três dos sete entrevistados. Mas então, o porquê de não ser óbvio?

Muitos pontos além do recorte deste estudo foram levantados. E por mais que fugissem do assunto proposto, ainda sim, a conversa convergia para um mesmo ponto: Por que Pelotas não consegue desenvolver seu potencial? Todos os convidados, de uma certa forma, expressaram que enxergam potencial na cidade, só não veem desenvolvimento e cuidados reais com o território e com um de seus bens mais valiosos, como a universidade federal de Pelotas. Ao longo da estruturação do trabalho, muito foi construído em volta do indivíduo e os impactos que o desenvolvimento ou não do mesmo causa ao território. Neste mesmo sentido, foram estruturadas perguntas direcionadas aos entrevistados, porém, ao conversar diretamente com as pessoas que viveram a cidade e a universidade, foi observado que existe também uma necessidade de se compreender Pelotas e seu coletivo. A evasão parece ser um sintoma de algo mais profundo que necessita de maior investigação, por exemplo, uma das falas dos entrevistados sobre segurança lazer foi “...Porque Pelotas é muito grande, tem muita coisa. Só que você não consegue desfrutar, sabe?”(informação verbal). Vindo de um contexto da entrevista onde o convidado dizia que apesar de existirem programas a se fazer na cidade há sempre um porém. Ou as pessoas não vão por não ser seguro ou por não ter ciência de que existem opções relacionadas a cultura e lazer muitas vezes proporcionadas pela própria universidade. O que nos leva a um caminho turvo onde não

se vive em Pelotas por não existirem as estruturas necessárias para dar suporte a uma qualidade de vida, ou, não se vive em Pelotas por não se ter ciência do que a cidade/universidade oferece?

Esses questionamentos de certa forma “alheios” aos assuntos tratados aqui parecem querer apontar na direção do problema, e com o questionamento acima fica uma brecha para nos aprofundarmos no coração de Pelotas e da universidade gestada em seu território. Qualquer que seja a pergunta feita a respeito dos fenômenos que cercam a sociedade pelotense e o braço universitário dessa população, as respostas parecem caminhar em duplas, sempre criando a possibilidade de enxergar por uma nova lente o problema. Um exemplo disso foi que durante a produção deste artigo, a teoria do êxodo digital se mostrou de certa forma defasada com a fala de um dos entrevistados que observa que a liberdade proporcionada pela ascensão dos meios digitais permite a escolha do local de trabalho. Desta forma, outros fatores passam a ganhar importância na escolha do local de moradia, como por exemplo a segurança.

Pode se notar na fala descrita que apesar do êxodo digital tratar do indivíduo que não mais presta serviços para a cidade ou na cidade apesar de viver nela, ou seja, os conhecimentos e contribuições daquela pessoa para o desenvolvimento profissional e/ou educacional de dada região são deslocados para outro local através de serviços remotos. Em uma cidade com sazonalidade de Pelotas algo como o êxodo já é bem preocupante por si só, se for somado o fato de nem mesmo se quer viver na cidade por vários motivos, o local só tem a perder com mais essa modalidade de evasão do território.

Em resumo, o material disposto aqui é como uma bússola. Ao tentar escavar atrás de um problema o norte se mostrou maior e mais complexo, mas ainda sim, existe uma direção a se seguir. Talvez com um contingente maior de entrevistados com a estruturação de questões mais precisas e o dados gerados aqui neste artigo, seja possível vislumbrar a raiz do problema e assim, elaborar possíveis soluções junto a comunidade para tratar os problemas que fazem com que Pelotas não atinja todo o seu potencial aqui citado pelos participantes

## REFERÊNCIAS

- Bezerra, Fernanda Mendes, and R. M. Silveira Neto. "Existe Fuga de Cérebros no Brasil? evidências a partir dos censos demográficos de 1991 e 2000." *Revista Economia* 9.3 (2008): 435-456.
- ETALENT, 2020. Afinal, o que é capital humano? Entenda sua importância. Disponível em: <https://etalent.com.br/artigos/lideranca-e-gestao/capital-humano/>. Acesso em: 02/06/2022
- Jornalismo TV Cultura. **Brasil vê fuga de cérebros se intensificar e virar 'diáspora' com verba cada vez menor**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1BrzwGZQgTo>. Acesso em: 02/06/2022.
- MINCER, Jacob. Investment in human capital and personal income distribution. *Journal of political economy*, v. 66, n. 4, p. 281-302, 1958.
- DE OLIVEIRA AMÉLIO, CAMILA. "A INDÚSTRIA E O MERCADO DE JOGOS DIGITAIS NO BRASIL." XVII SBGames, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil (2018): 1497-1506.
- PANDOLFI, Fabiano Leandro et al. **Mediações tecnológicas no cinema brasileiro de animação: um estudo sobre transformações nos processos de produção e nas dinâmicas do mercado**. 2021.
- SABBADINI, Ricardo; Azzoni, Carlos Roberto. **MIGRAÇÃO INTERESTADUAL DE PESSOAL ALTAMENTE EDUCADO: EVIDÊNCIAS SOBRE A FUGA DE CÉREBROS**. São Paulo, SP; NEREUS/USP.
- SCHULTZ, Theodore W. **Investment in Human Capital**. EUA, Chicago, 1961. departamento de economia da Universidade de Chicago
- SILVEIRA Neto, Raul da Mota. **Existe uma "Fuga de Cérebros" no Brasil? Evidências de dois Censos Demográficos de 1991 e 2000**. Pernambuco, 2008 (Departamento de Economia da Universidade Federal de Pernambuco (PIMES – UFPE) e Pesquisador do CNPq)
- VIANA, Giomar; LIMA, Jandir Ferrera de. Capital humano e crescimento econômico. **Interações (Campo Grande)**, v. 11, p. 137-148, 2010.

## APÊNDICE

### ENTREVISTADO 01

**1:As primeiras perguntas são só para situar, elas são padrão a primeira é, você trabalha na área de animação ou qualquer uma similar?**

Sim.

**2:Você tem informação técnica ou superior na UFPel, próxima de conclusão ou concluída? Em qual curso?**

Eu tenho um curso próximo da conclusão no caso. Já passou do tempo, né? Então já estou jubilado, mas era no design digital. Eu estava no último semestre.

**3:Você é nativa aqui do Rio Grande do Sul?**

Sim, eu sou de Porto Alegre.

**4:Beleza, você atua profissionalmente na região em que você se formou?**

Sim, quer dizer, eu não me formei, mas sim. Trabalho em Pelotas, no caso.

**5:Você pensa ou tem vontade de sair de Pelotas em um futuro próximo?**

Não.

**6:Na hora que você procura algum lugar para se estabelecer para morar, você ou sua família, o que que você procura que esse lugar tenha em termos de infraestrutura?**

Ó, se eu pensar aqui, bom que ele tenha a questão do transporte, que é muito importante levar em conta. A população também, se é uma cidade muito grande ou não, isso é, eu acho que são os pontos-chaves assim, porque eu particularmente, não me interesso tanto em cidades grandes, sabe? Tipo Porto Alegre, São Paulo, essas coisas assim eu não, não me atraem tanto. Então eu acho que desde que seja tranquilo assim e tem o mínimo pra tudo pra mim já tá ok.

**7:Se você tivesse um emprego que te fizesse mudar de onde você até agora, você pensaria em fazer essa transição?**

Ia ter que considerar levando todos esses pontos do da pergunta anterior em consideração assim, porque é importante né?

**8:Onde você mora hoje é influenciado pelo seu trabalho e formação ou não? E se sim, você pode divagar sobre.**

Não é? Eu acho que é só do acaso, mesmo que como a gente trabalha. Remoto, né? Poderia morar em qualquer lugar e não tem nenhuma restrição quanto a isso.

**9:Se você tivesse a proposta de trabalhar para uma empresa de fora de Pelotas ou do Brasil, mas ainda manter o home office, você consideraria essa proposta? E se sim, porquê?**

A, com certeza, podendo. É entrar nessa proposta. Que seria mais interessante, mas mantendo onde eu moro assim, sabe? Tanto que eu já estou acostumado sem ter que mudar, porque a gente sabe que mudança é uma coisa estressante. Né? Toda uma burocracia e. Ainda mais que se aluga apartamento, tem que achar outro e fazer toda essa função assim. Então eu acho que. Com certeza, seria o principal.

**10:Pensando hoje em estrutura de produção, mesmo estúdios, o que tu acha que pode fazer com que Pelotas seja um pólo maior de produção? O que tu acha que Pelotas poderia fazer para ser um lugar mais perceptível e manter essas pessoas aqui?**

Eu acho que. Eu leigo, né? Eu diria que talvez falta a demanda, né? Para esse tipo de produto, eu não sei muito bem de cabeça assim faz sentido, mas eu acho que muita coisa ainda assim vai para lá, ainda mais no ramo que a gente trabalha aqui, é de publicidade, então. Não, não, não vejo muito o mercado de publicidade em vídeo e animação para cá. Sem, sem, coisas muito locais. Às vezes não abrange tanto.

**11:Aí agora a tua opinião mesmo é Pelotas. Tem um fenômeno muito, muito curioso, que é o seguinte. A gente forma muitas pessoas, tanto para cinema quanto para audiovisual, porque das 31 faculdade de cinema que a gente tem no Brasil. Só 3 oferecem animação como parte do currículo e Pelotas é uma delas. E dos maiores estúdios de animação bruta que a gente tem no país, só 2 ficam no Rio Grande do Sul e eles estão em Porto Alegre. Que no caso são a Hype Animation e a Otto Desenhos Animados. O que tu acha que acontece para Pelotas não ter essa produção, sendo que é uma cidade que forma tantas pessoas?**

Eu não saberia dizer assim, mas o que eu creio que o que falta seria justamente ter essa visão assim, de. Entender que isso é uma coisa que pode gerar um mercado aqui dentro. Porque a animação não precisa ser aplicada diretamente ali. Talvez no local poderia ter um estúdio? Bem formado aqui, para exportar esse tipo de produto para fora, assim, sem precisar que o pessoal se mudasse para fora. Realmente seria algo nesse sentido?

**12:A empresa que tu atua hoje, tu tem alguma noção se o dinheiro que ela produz, o caixa que ela produz e o conhecimento gerado Por Ela de alguma forma afeta Pelotas ou ele sai todo para outros estados ou países?**

Eu acho que a única forma que ele afeta Pelotas é no caso de um excesso de demandas que. Acabe. Sendo contratado, freelancers locais assim ou alguma empresa menor da região, porque. Ela em si, não creio que a receita dela faça alguma diferença na cidade. Ainda mais que ela não tem mais uma sede local, então nem isso. Gira aqui dentro, né?

**13:Tu entende que tu faz parte de uma cadeia que. Apesar de estar aqui de forma local com muitos profissionais, é todo esse dinheiro. O conhecimento, seja por NDA da vida ou porque ninguém decide ficar em Pelotas e tanto grana saem daqui e isso gera um vácuo em Pelotas muito grande?**

Sim. Eu acho que esse investimento na área acaba escoando e não dá retorno, justamente para. Ter essa base e poder contratar esses profissionais que se formam nas faculdades. Então, se o dinheiro não roda aqui dentro, não tem como contratar essa gente para. Justamente. Aos ciclos, são de. Investimentos e informação.

**14:A ao longo dos seus anos de formação na UFPel Tu teve contato ou conhecimento de algum edital ou política pública que auxiliava no crescimento das indústrias locais de audiovisual?**

Não fiquei sabendo. Por conta disso, não, não veio, não veio em mim. Eu também não, não buscava muito e atrás nesse sentido. Até porque boa parte da minha formação eu não pensei que eu ia atuar em animação. Eu passei boa parte da faculdade sem saber direito o que que eu ia fazer. Na verdade, assim, quando seria uma especialidade, eu acho que foi só com estágio que veio essa possibilidade. E me clareou assim, para. Sentido.

**15:Tu acha que a UFPel poderia desempenhar algum papel para ajudar a reduzir esse fenômeno? No caso, eu digo algo que eu poderia ter algum tipo de política ou estrutura interna que auxiliasse Pelotas a desenvolver um polo de produção, seja animação, publicidade.**

Mas poderia ter alguma política sim ou algum incentivo na. Essa área é o. Até as bolsas, talvez que ajudasse a fazer esse tipo de coisa. Eu não tive contato com nenhuma nesse sentido. Assim, ele acabou. E o que eu fiz foi pro Laboratório de outra área assim, bem nada haver não era nem relacionado a design. Então, eu acho que ajudaria.

**16:Tu disse que você encontrou sua sua formação, especialização no estágio a assim tu acha que seria mais interessante de repente, o governo local ou estadual ter uma política de estágio sólida para a universidade? Para auxiliar na produção e no desenvolvimento de outros cursos ou no nosso próprio, já que as pessoas se formam aqui, não tem nenhuma perspectiva de atuar na área?**

Com certeza. Acho que se tivesse algum tipo de incentivo para as empresas chamarem esses recém formados para estagiar de repente estimularia sim a formação necessária porque vi muita gente que se formou e acabou não trabalhando na área. Eu não sabia muito bem o que fazer e optou por outro curso eventualmente, ou acabo fazendo outra coisa que não era da área mesmo.

**ENTREVISTADO 02**

**1:É primeiramente, eu gostaria de saber se você trabalha na área de animação ou similares. Sim. Especificamente com o quê?**

Sim. Motion design.

**2:Você tem alguma formação próximo da conclusão em conclusão naoufel relacionada a área de animação.**

Artes visuais. Que é, não é, não está nem dentro da área de design assim, mas eu acredito que ela te dá algumas competência, sim. Que te torna capaz de explorar esse campo assim, mesmo sem ter a maior formação específica assim. Mesmo no centro de artes, inclusive no mesmo um boa parte dos professores.

**3:Você teve contato com animação durante sua formação?**

Eu disse, né, de artes visuais?

Contato. De produção até que não, mas como referência assim. É, eu fiz. Na verdade, eu fiz um, eu fiz uma animação em stop motion. Durante o curso de artes visuais. Então, sim. Tive contato.

**4:Você é nativa aqui do Rio Grande do Sul?**

Sim. Sou de Jaguarão.

**5:Você atua profissionalmente próximo da região onde você se formou ou na região onde você se formou?**

Sim, é eu. Eu trabalho na mesma cidade que me formei aqui em Pelotas, né?



**6: Certo, você pensa em algum dia sair de Pelotas por qualquer razão que seja?**

É um horizonte possível, mas eu não tenho nada planejado assim. Nada viável, na verdade, assim eu gostaria sim de ser de Pelotas. Mas por enquanto, não tem nenhum horizonte viável para algo mais interessante do que a situação que eu estou no momento .

**7: Na hora de escolher um lugar para se estabelecer/morar e viver, trabalhar, enfim, o que que tu procura nesta região?**

É diversidade na de atuação no campo que eu estou, vou trabalhar, né? Porque nunca é bom, é? A sensação de se estar dependente de uma empresa específica, né? Então é interessante ter um lugar que tenha bastante empresas que demandam o teu trabalho, né? E em um lugar que seja, capaz de proporcionar uma boa qualidade de vida assim, sabe. Que tenha, porque não fica reduzida a trabalho, eu mesmo gosto de música. Coisa assim. E seria interessante um lugar onde houvesse mais atividade cultural, por exemplo, mais é é conceitos musicais, sabe assim. E eu sou formado em artes visuais, né? Gostaria de um lugar que tivesse mais atividades artísticas? Coisas nesse sentido, assim.

**8: É ainda falando desse, dessa questão de viver e tal, o que em Pelotas poderia melhorar em questão de qualidade de vida. Estrutura da cidade para te acolher melhor enquanto profissional enquanto cidadão?**

É o primeiro, economicamente, mais empresas do ramo, não é? Bom, mais atividade cultural como eu estava falando. Não é comparado com Porto Alegre ou cidades maiores como São Paulo. Bom, São Paulo é referência, não é tipo no caso assim. Mas eu sinto falta disso, de ter até eventos gratuitos ou de baixo custo. Assim, sabe que não é tão comum em Pelotas, né? E que mais é? A princípio é que me que me veio na cabeça, assim, tipo. É, é isso, basicamente assim. Mais segurança também, seria legal um local mais seguro.

**9: A iminência de um emprego ou a possibilidade de um emprego em outra região faria você se deslocar até lá caso fosse necessário. Você está no local?**

Isso por si só não. Dependeria, além da da como é que se diz, é? Da coerência com essas últimas coisas, que eu comentei. Representar um bom acréscimo de renda, entendeu? Sim, porque em Pelotas eu tenho uma vantagem de não pagar aluguel. Entende, assim como eu moro num imóvel, que é próprio assim, da família, pelo menos. Então, para mim ir para uma outra cidade, tem que ser uma boa. Além de que, provavelmente iria acarretar um maior custo de vida, então é para ser atraente e teria que compensar isso também.

**10: A onde você vive hoje, de alguma forma, foi influenciado pelo seu trabalho, não?**

Não.

**11: É, se houvesse a proposta de uma empresa de fora da cidade para trabalhar home office, você aceitaria ou pensaria em outras questões?**

Aceitaria. Acho bom trabalhar Home Office

**12: Na sua visão, você não precisa ter nenhum dado concreto. Sua opinião mesmo é que poderia tornar Pelotas um polo de produção mais forte?**

A se tivesse um núcleo de fomento de produção é cinematográfica mesmo, né? É uma que falta. Talvez até profissionais. Profissionalismo, né? Sabe do do pessoal. Então um fomento que que é um é, estrutura de fomento à produção de audiovisual em Pelotas. Seria bom para criar uma Barrett sabe assim com pessoas boas assim. E ter condições de vida para as pessoas, né? Tipo porque, a gente tá e, uma área que é tudo é muito sazonal, né? E tipo, é de produção de cinema em si, né? É, não é a que eu estou trabalhando, me parece ser muito sazonal. Não é? Então é difícil uma pessoa viver profissionalmente de longa metragens ou curta metragem somente pelo cinema assim, sabe. Então, é. Somado a isso, ser uma Pelotas que tem pouca diversidade de atividade econômica assim, sabe? Dificulta mesmo a parada, então é carece de de uma estrutura de fomento a de para se tornar um, para incentivar, se tornar um polo de produção cinematográfica, né?

Longo da parte dessa parte, dessa estrutura já tem que ela é um curso da na universidade, né? Se é importante, já é uma coisa significativa, sim, mas falta estrutura econômica para. Para propiciar isso.

**13: É seguindo nessa mesma linha, durante a sua formação, então você teve contato direto ou indireto com conhecidos de programas ações do governo com incentivos fiscais à produção ou qualquer coisa do tipo, como você disse fomento?**

Se eu tive? Deixa eu pensar. Não, acho que não.

**14: A do teu ponto de vista, a UFPel, poderia, de alguma forma ajudar a melhorar esse quadro com algum programa ou política externa?**

Um, é claro, sempre pode. Né? Sempre pode. É que a gente sabe, a universidade tem restrições universitárias, é. Poderia ter assim uma, não sei bem como ia funcionar, mas porque não. Uma parte da universidade voltada à produção mesmo de cinema assim, tipo, por que não?

**15: Falando desse vácuo que acontece em Pelotas, da evasão de profissionais. Você tem algum conhecimento ou alguma ciência se o dinheiro e o conhecimento produzido pela empresa que você atua ele fica de alguma forma em Pelotas ou ele é todo escoado para outros estados ou países?**

Olha, a gente trabalha numa multinacional assim, né? Então, uma parte sim, vai pro vai embora, sabe assim, a coisa que fica. Acho que é a renda das pessoas que trabalham nela aqui. Enquanto ao conhecimento. Em partes fica, não sei dizer assim, mas em parte fica conhecimento porque é o conhecimento que é das pessoas que trabalham estão aqui e produzem aqui nessa empresa enquanto as pessoas estiverem aqui com esse conhecimento está aqui, né? inclusive, a origem dessa da da empresa que eu trabalho é de Pelotas, que foi comprada depois, né? Por uma empresa estrangeira. Mas acho que não sei se respondi tipo.

Anão é. Não, não é. É só para comentar o meu caso pessoal. Assim é. É que para mim era muito distante. É. É uma na minha perspectiva pessoal, assim, de trabalhar e viver no campo de animação, de cinema ou de entretenimento, né? De fato, Pelotas não proporciona isso. Não é caro assim, não tem nenhuma produtora, é permanente em Pelotas. Que que opere com este por coisa e que seja capaz de proporcionar. É um meio de vida para quem está nesse mercado assim, né? Então. Pelotas não é nada convidativo pra ficar aqui, pra trabalhar com cinema, né? Esse tipo. Porque até onde eu sei, qualquer lugar é difícil, entende? Assim, tipo, pelo menos para descrever viver em modo permanente assim, né? Tipo é. Bom, tem ali o Otto desenhos animados, mas eles fazem publicidade também, né? Então é só um em que é um caso. Tipo, é que a única forma eu acho, né? Quando se tem uma empresa que consegue se manter, é fazendo cinema, ela vai ter que fazer publicidade junto, né? Vai fazer trabalho para publicidade que tenha uma demanda mais constante, não é?

**ENTREVISTADO 03**

**1:Você trabalha com área de animação? Se sim, ou se for próximo, você pode descrever um pouco, por favor?**

Eu trabalho. Com a área de animação. Mais voltado para a publicidade. Eu acho que que é uma AA mão de obra assim que mais tem no Brasil, inclusive, que a parte de publicidades.

**2:Você possui alguma formação próxima de concluir ou concluída na UFPel?**

Sim. Estou concluindo, é este ano. Espero que conclua cinema de animação. É dentro da UFPel, dentro da minha área, é isso só. Só essa formação está.

**3:Você é nativo aqui do Rio Grande do Sul?**

Sim, sou daqui. Nascido em Pelotas.

**4:Você atua profissionalmente na área que você se formou próximo dela ou na região onde você mora?**

Sim, estou na área que eu vou me formar.

**5:Você tem alguma ideia, algum pensamento assim de sair de Pelotas, caso haja oportunidade?**

Só uma pergunta meio complexa, mas atualmente, eu não tenho essa vontade de sair assim até não. Um dia sair, sim, isso. Hoje em dia, eu não tenho essa ideia de sair assim. No caso haja uma necessidade futura. Não, não estou preso assim, né? A?

**6:Na hora que você procura um lugar para ficar, uma cidade para morar, uma casa, o que você observa na região, o que que ela precisa ter para você decidir levar a sua família para lá?**

Olha, primeiro lugar, acho que segurança, né? Porque eu tenho filhos. Então isso para mim é importante, sim. E alguma algo assim entre a cidade média. Não gosto muito de cidade muito grande. Assim. É uma coisa que me assusta já bastante, então eu nunca tenho essa pretensão quando penso em sair. Se algum dia for sair de ir pra uma cidade muito grande, sim. Só caso haja uma necessidade mesmo. Contrário, eu procuro fugir assim nessa dessas Ideas, cidade muito grande. É, a gente tá acostumado com o interior, é mais calmo.

**7:Seguindo nessa mesma linha, um emprego, um possível emprego poderia te fazer mudar de Pelotas, um emprego melhor, com melhores condições?**

Poderia. Tá, mas diria que teria que ser um emprego muito específico, que eu gostasse muito assim. E se for para manter mais ou menos do que eu faço, não faz sentido para mim.

Então eu gosto muito da área de stop motion, que é uma coisa que não tem como fazer home Office até tem, né? Mas é meio complicado. A logística. Então, se fosse um emprego desse tipo, nessa área específica, eu cogitaria bastante em me mudar assim. Fora isso, outras coisas. Só se for um salário muito diferente do que eu tenho hoje em dia.

**8:Caso chegasse uma proposta de uma empresa de fora de Pelotas para trabalhar em home Office, você aceitaria esse sim, Oo, porque isso seria interessante para você?**

Olha, eu acho que eu aceitaria só com a questão de. De salarial, alguma coisa assim que seja diferente do que eu tenho agora. Assim você é uma vantagem, não é? Não para mim, não importa se é Pelotas ou não. Sendo home Office. No entanto, faço se eu gostar do no lugar, né?

**9: Pelotas para você é uma cidade boa de se viver ou você está aqui mais pela comodidade mesmo?**

Olha, eu nunca morei em outras cidades assim, né? Para mim, mas conheço algumas do estado assim, né? Por amigos que moram, coisa assim, do tipo. Eu particularmente eu até gosto Pelotas. Eu não tenho tantos problemas com Pelotas. Mas tem um pouco de comodidade também, né. Por ter nascido aqui. Por ter atualmente ter filhos, não é porque antes que eu não tinha filho até tinha essa coisa de ir conhecer os lugares, mas depois que tem filho e isso acaba que sossega um pouco, né? A questão logística, de ter que sair com muita gente, é complicado, assim, tem que planejar muito e pensar, né? Em todos os gastos futuros, para isso acontecer. Não é isso, mas eu não odeio Pelotas. É uma coisa que eu preciso ir e fugir muito daqui, assim.

**10:Do seu ponto de vista, hoje a Pelotas precisaria ter o que vou fazer, Em termos de infraestrutura para ser um local melhor para se trabalhar das empresas que tem aqui hoje no ramo de animação, seja publicidade, ou entretenimento.**

Eu acho que a questão mais Pelotas tem uma questão salarial que eu acho o salário daqui baixo em comparação ao país assim. Mas isso é uma coisa que até com essa questão da pandemia, home office mudou um pouco, deu uma. Uma leve equilibrada assim. Geral, né? Mas ainda é o salário baixo, né? E eu acho que também criar, ter mais agências aqui que antigamente eu acho que tinha mais. Atualmente também estagnado. Assim não sei. Eu acho que as empresas maiores estão meio que acaba dominando assim. E também tem aquela problema do Brasil, que é que não tem muito esses estúdios assim, tipo

de outro tipo de animação, né? Que é a área, mesmo que a gente estuda e se forma para fazer. Ele é mais voltado para a publicidade.

**11:Nesses anos de formação que você teve na UFPel você teve acesso a ou conhecimento sobre editais, que proporcionaram a produção de animações? É financiada inteira ou parcialmente pelo governo?**

Eu nunca me aprofundi muito em procurar saber desse tipo de coisa assim, mas já soube de que tem, mas nunca me envolvi muito com isso assim, sabe? Tive essa vontade de procurar e tal. Mas soube de ter rolado assim já. Bastante também é audiovisual, né? Eu acho que até o pró cultura ele abrange essas produção audiovisual. Assim não sei se pra animação teria a mesma oportunidade assim, né? Nunca cheguei a pesquisar muito, mas eu sei que o audiovisual tem.

**12:O que tu acha que que acontece pra ser desse jeito (com tanta evasão), sendo que a gente forma muitos animadores para o Brasil?**

Isso é uma pergunta difícil, complexa. Não sei te dizer, não sei te dizer ao certo qual é o problema, mas eu acho que talvez uma falta de investimento assim. Por parte de, talvez um incentivo. Não sei exatamente como é que funcionaria, né?

Quer dizer é uma questão importante, por que que não tem aqui.

**13:Tu acha que. Se tivesse algumas melhorias na infraestrutura da cidade, Pelotas, isso talvez melhorasse um pouco e, se sim, o que você acha que poderia melhorar para incentivar as pessoas a se formarem e ficarem por aqui?**

Eu acho que para ficar, formar e ficar, tem que ter oportunidade, né? Porque a maioria das pessoas saem daqui porque não tem. Nem todo mundo quer trabalhar com publicidade, trabalha porque precisa. Na área de animação, trabalha, porque não tem o que fazer, realmente é onde tem vaga. Porque até porque essas empresas que têm de estúdio assim normalmente, são despesas bem pequenas, né, não são? Empresas que tem muitas vagas grandes mesmo.

**14:Você tem ciência, se você trabalha diretamente para Pelotas, ou seja, a renda que ela produz fica em Pelotas ou ela sai daqui.**

Com certeza, sai daqui. Não fica aqui. Antigamente, quando não era prodígios, era antes de comprarem essa empresa. Provavelmente ficava, né? Mas hoje em dia não. Não foi comprado pelo o grupo, né? Publicis então?

**15:Tecnicamente, tu percebe que tu faz parte dessa evasão de mão-de-obra?**

Com certeza.

**16:Porque se essa empresa aqui, hã, você atua hoje, não? Não gera nada para Pelotas. O teu conhecimento e a grana dessa empresa saem para outros estados até outros países.**

Isso cria um vácuo em Pelotas que não consegue gerar desenvolvimento nem conhecimento, porque ninguém tem interesse em formar e lecionar por aqui ou atuar. E muitas vezes, essas empresas têm NDA que trancam esse conhecimento para elas e não permitem propagação, né?

E também não ajuda a desenvolver uma empresa menor daqui também. Mas isso entra na questão salarial também. Não é porque a empresa menor tem, ninguém quer ficar. Recebendo menos em uma empresa menor porque complicado, né?

**17:Tu acha que a UFPEL poderia fazer algo? Por isso, tipo, ajudar de alguma forma a gerar novas oportunidades?**

Cara, eu acho que sim, até porque eu já teve um projeto disso de incubadora dentro delas, né? Já teve. Não sei se ainda tem esse projeto. Eu acho que não tem mais. Mas eu sei que já teve. Eu acho que essas incubadoras da UFPEL é um passo para os próprios alunos formar uma empresa local, né? Que não precisa sair daqui.

**ENTREVISTADO 04**

**1:Primeiramente eu queria saber se tu trabalha na área de animação? Qualquer setor que seja, e daí? E se sim, você pode me explicar um pouquinho do quê?**

Sim, é. Eu trabalho com motion. É como explicar o que é fazer motion, mas são animações, é? Não dá pra dizer que são mais simples, né? Como explicar o que é motion, meu deus? Eu já comecei uma péssima entrevistada.

**1.1:Não, outra coisa que eu preciso deixar claro também é que tu não precisa de fato me dar uma informação concreta aqui. A tua visão, tua opinião sobre as coisas, tá?**

Tá é, eu divido assim. Animação motion e animação. Frame-a-frame, que são as coisas que eu faço na prodígios, né? A frame-a-frame é aquela bem clássica que é desenhar assim nos quadros de uma animação e motion eu acho que é. Não, não é, uma palavra, é assim, meu Deus do céu, eu vou parecer uma anta. A? É tipo, eu conto que o motion é uma coisa mais é tipo não, não é o After Effects, tá?, Mas é tipo, é um, é um movimento que consegue fazer de uma forma mais simplificada, não em em seu resultado final assim, mas na técnica, sabe? Em vez de ter que desenhar o frame-a-frame, tu vai fazendo animação ali, bonitinha.

**3:Está certo? A você tem alguma formação superior concluída ou próximo da conclusão na UFPEL?**

Sim. Eu sou formado em jornalismo e cinema de animação pela UFPEL.

**4:Você é nativa aqui do Rio Grande do Sul?**

Sim, sou daqui de Pelotas.

**5:Você atualmente trabalha ou atua na região onde você se formou?**

Quer dizer. A empresa agora é de São Paulo, né? Né? Mas ainda estou aqui em Pelotas. Como explica isso? Trabalho remoto é sobre isso.

**6:A gente vai chegar lá é você pensa em algum momento sair de Pelotas para morar, trabalhar o que seja?**



Sim, mas dependendo de propostas é de emprego. Assim, não penso em sair por minha família ser daqui. Mas dependendo da proposta, eu penso sim.

**7:Na hora de procurar um lugar para se estabelecer, para morar e viver com você ou sua família. O que você procura nesta região?**

Um, eu acho que assim. É, eu tive experiências até hoje com cidades assim, de médio porte, e eu acho que é uma coisa que. Assim me interessa, porque eu não necessariamente. Não gostaria de morar assim numa grande capital, apesar de saber das facilidades. É, gostaria de morar numa cidade que assim tem. Tem eventos culturais, tem lugares que pode ir, mas também que não precisa ser um grande centro urbano que nunca dorme, sabe? Assim também pode ser um pouquinho mais calmo.

**8:Ainda falando um pouquinho de Pelotas a. Num cenário futuro, o que Pelotas poderia melhorar? Enquanto centro urbano, poderia melhorar para te manter aqui?**

Acho que a grande questão de Pelotas é, que tipo, por a gente morar aqui? A gente acha que os salários caem muito, sabe? É, a gente desenvolve mesmo as funções de um pessoal que mora em São Paulo. É em n áreas assim. E a gente sabe que nosso salário é menor por a gente viver numa cidade do interior. Ai também o custo de vida é menor . Mas Pelotas, por exemplo, é uma cidade que tem um custo de vida que ele é muito similar ao de Porto Alegre. Assim, pelo menos na questão de aluguéis, assim, então eu acho que hoje os salários começam a ser mais competitivos ou, pelo menos, na questão de de moradia. Assim, tem que dar uma baixada.

**9:É onde você trabalha hoje, de algum jeito. Foi influenciado pelo seu emprego. Pra gente ter um parâmetro.**

Sim e não. É, por exemplo, é como eu, trabalho remoto é que a empresa era daqui de Pelotas, né? Mas eu voltei para Pelotas. Por causa da pandemia. E acabei ficando. Por ter conseguido um trabalho que era uma empresa daqui de Pelotas. E por ele ter se tornado remoto é, mas como eu falei assim por causa da principalmente por causa da minha mãe, eu acabei por enquanto ficando.

**10:Certo. É, se houvesse a possibilidade de um emprego a para se mudar de Pelotas, o que esse emprego precisaria oferecer para você? De fato, sair daqui para ir trabalhar em loco.**

É, são algumas questões assim, a primeira delas é que em algum momento da minha vida eu defini que eu quero morar em cidades mais seguras do que Pelotas é. Isso é um pré-requisito porque eu, como mulher, assim eu sinto que, tipo, a qualidade de vida ela diminuir assim, cidades menos seguras. Eu morei um breve tempo em Coimbra, né? Que Portugal é um dos países mais. Seguros do mundo e minha qualidade de vida, assim ela. Ela mudou muito assim dessa questão de tipo sair com bem menos medo, então isso é uma das coisas, obviamente um emprego que me ofereça uma boa qualidade de de

benefícios, de salários e de estrutura. E algo que numa área que eu goste, assim que eu consiga manter, fazendo algo que eu goste.

**11: A agora a gente vai falar um pouquinho de UFPEL, ao longo dos anos de formação. Tu chegou a ter contato com algum incentivo à produção do governo ou da própria faculdade? Um e no caso de incentivo especificamente financeiro, que pudesse suprir os custos de uma produção.**

É, eu acho que incentivo para produção assim. Não rolou. Eu estou tentando lembrar, sim, fiz muitos curtos durante a faculdade, mas eu acho que não. Assim, o que rolou foi que eu ganhei a bolsa para fazer intercâmbio dentro da. Dentro do da animação, né? Aí eu fui estudar fora. É com essa bolsa que ela vem, né? Pela federal, mas ela era de Santander. E acho que foi isso.

**12: É, na tua visão. a cidade de Pelotas e a UFPEL poderiam fazer alguma coisa para melhorar esse local como centro de produção? Tu acha que a Pelotas e a UFPEL poderiam fazer algo a respeito para tornar a cidade mais atrativa para os formandos?**

Eu acho que, tipo, isso é bem complexo porque, por exemplo, agora a gente teve um resultado do pró cultura. Não é o pró cultura, ele, ele é um edital bastante limitado. Isso em questão de dinheiro o né? A gente sabe que, tipo assim, por exemplo, é impossível conseguir produzir um curta com o dinheiro que o pró cultura te oferece. A gente tem outros editais, mas eu acho que assim Pelotas não é, por exemplo, um centro. Quando tu pensa em produção audiovisual, até tem. Acho que assim alguma coisa tinha antes. A moviola que tem algumas produtoras que elas estão fazendo o seu caminho. Mas eu vejo assim. Tipo quem quer trabalhar com isso no é ou vai acabar indo para publicidade assim e também para publicidade em Pelotas, ela é meio horrorosa assim no quesito de tipo explorar o trabalhador. Mas eu vejo assim, é uma dificuldade muito grande, tipo os projetos individuais que eu trabalhei, nenhum foram assim, de forma profissional nenhum foram pra gente de Pelotas. Eles foram de Porto Alegre. E assim o bom é que tanto como animadora quanto quanto ilustradora, tipo eu consigo fazer essas coisas daqui de Pelotas. Mas. Eu não sei, assim como uma alternativa viável, eu acho que tinha que ter um incentivo. Só que esse incentivo ele tem assim lá. Eu consigo enxergar ele, mas ele é tipo, ele é bastante limitado. Eu sei que agora vai vir alguns editais da eu acho que é um edital, na verdade, para audiovisual da Paulo Gustavo. Que vai vim, tipo. Com mais dinheiro, mas também é são tipo, muitos, muitos projetos que vão tipo que eles vão ser contemplados. Então assim, eu acho que. Por exemplo. São Paulo é um sempre por si só, sabe? Tanto que. É tipo a, vai fazer alguma gravação, alguma coisa? As pessoas normalmente são direcionadas para essas capitais. Assim, durante a faculdade, aconteceu da gente trazer um ator de Porto Alegre para cá. Para ele gravar, só que assim é muito caro a gente manter uma pessoa de outra cidade aqui, então assim não, não consigo. Eu acho que sim. Os profissionais, eles estão. Eles estão nascendo aqui. Dentro da federal, mas eles não é tipo, é muito difícil achar o motivo para ficar os meus amigos que ficaram é, normalmente eles conseguiram algum emprego. É, e alguma produtora não necessariamente Pelotas e acabaram ficando tudo relações que criaram assim. Mas a cidade em si. Não sei se eu acho que se eu não tivesse minha família aqui, talvez eu não estivesse aqui também, sabe? Então, para mim é difícil assim achar esses argumento. É gosto das cidades e, na medida do possível. Como produtora audiovisual é muito difícil assim ver o. Vê uma luz no fim do túnel?

**13:Certo? A UFPEL enquanto instituição federal, poderia ter algum programa ou estrutura interna para ajudar a amenizar essa situação?**

É. É que assim, durante minha formação, eu não me aprofundi muito nessas. Essas questões de desenvolvimento dentro da faculdade, eu sei que tem os laboratórios, só que assim. Nunca vi muito um laboratório dentro da UFPEL ir muito longe. Soube que tinha designeria alguma coisa assim, do design, que era um dos. Que mais? É se ouvia falar, mas, por exemplo, tinha um núcleo de quadrinhos dentro da UFPEL que, tipo, eu fui saber muito tarde. É teve, acho que 2 tentativas de fazer uma produtora assim do como é que fala, é?

Porque assim? Não sei que fim deu, eu nunca vi nada, tipo do que eles produziram. Eu sei que teve. Teve uma tentativa de série ali para sair, que não rolou. Então eu não sei assim. Eu acho que tipo as pessoas se formam para começar aqui. Cinema, aí já é um, é uma. É uma faculdade que fala para uma pessoa mais velha. Eles ficam tipo, mas, tu vai viver de quê? E aí tu te forma aí meio que não tem mercado aqui dentro de Pelotas, então assim. Se se a UFPEL, eu acho que tipo, se ela conseguisse criar de alguma forma. É alguma algo, alguma empresa, alguma dessas empresas juniores que desse visibilidade? Não sei assim. Eu acho que eles estão até tentando, sim, mas a gente sabe que não está indo muito para frente. Mas, pelo menos até eu me informar, porque depois eu não ouvi mais nada. Não sei se isso é preocupante também, mas.

**14:E isso segue para a próxima pergunta, que eu não sei se tu tem acesso ou noção. Mas a empresa que tu trabalha hoje de alguma forma, o conhecimento produzido dentro dela e o capital fica em Pelotas?**

Não fica. Agora é justifique sua resposta, tipo, ela é uma empresa que não tem mais sede em Pelotas, então. Eu acho que assim, voltando um pouco à questão, Pelotas, ele é dado como uma cidade universitária, né? Tanto que em períodos de férias assim a cidade, ela se torna muito mais vazia. Então, o que eu acho que acontece é que. As pessoas, elas vêm já pensando em ir um pouco e eu acho que. Não sei se é um sintoma assim, né? Que a cidade já não oferece meios para criar alguma coisa? Então, acaba que por não ter nenhuma raiz, eu acho que as pessoas, elas acabam indo embora e aí acontece isso, o que é uma pena, porque. É, seria legal assim só porque Pelotas que é tão envolvida com com cultura, né? Tem os festivais e tal. Podia ter pelo menos uma produtora forte de pelo menos de documentários e. Eu acho que se perde muito. Acho que também os incentivos são tão pouco para para a gente continuar assim toda. Depois a gente tem que pensar que é uma cidade que. Assim, não é das piores, né? Mas que AA violência foi se agravando durante o tempo e a gente fica pensando em sair pra rua com um Monte de equipamento É no caso das. De produções live action. EE de animação. Eu acho que as pessoas só escolhem sair. É assim, eu não. Gostaria de ter uma resposta melhor assim.

## **ENTREVISTADO 05**

### **1: Você trabalha na área de animação? (em qualquer setor)**

Eu já trabalhei como modelador direto para animação até o ano passado trabalhei na hype exercendo essa função, mas agora eu não trabalho exatamente no setor de animação, eu trabalho na lego como modelador, fazendo as peças para diversos usos, como as imagens das caixas, que são renders, jogos e outros produtos da lego.

### **2: Possui formação superior ou técnica concluída ou próxima da conclusão na UFPEL?**

Sim, eu formei na UFPel em cinema de animação, entre 2015 e 2018.

### **3: Você é nativo do Rio Grande do Sul?**

Sim, eu nasci em Tupanciretã e depois fui pra Pelotas. Meus pais tinham uma fazenda próximo a Tupã então eu e meus irmãos nascemos por lá.

### **4: Você atua profissionalmente e/ou mora na região onde foi formado?**

Eu trabalhei em Pelotas durante 3 ou 4 anos, em uma empresa de Multas. Eu fazia toda a parte de vídeo e animações para eles. Depois eu fui morar em Porto Alegre e consegui um emprego na Hype.

### **5: Você pensa em sair ou, já saiu de Pelotas? (para morar e/ou trabalhar)**

Sim, sempre quis sair. Ainda mais que eu sempre quis fazer 3D e aqui mal tem 2D que é um pouco mais barato de fazer, daí eu sempre tive a cabeça para sair. Além do que eu sempre quis sair por conta, ai não sei se conta muito.

### **6: O que Pelotas pode fazer ou poderia ter feito para te manter na cidade?**

Definitivamente emprego, não tive oportunidades em Pelotas, em animação. O máximo que tinha era 1 estúdio de games e só.

### **7: O que você procura na hora de escolher o local onde se estabelecer?**

A primeira coisa é segurança. Aqui na Dinamarca é muito seguro, claro, eu nunca pensei em vir pra cá e por acaso acabei em um dos países mais seguros do mundo. E segundo é a cultura e o equilíbrio entre work/life. Aqui eu posso trabalhar das 08h às 14h das 09h às 14h e por aí vai. Ninguém vai me olhar torto, igual rolava no Brasil. Na minha antiga empresa, se eu saísse antes das 18h as pessoas já olhavam meio torto pra mim.

**8: A localidade de um emprego te faria repensar a possibilidade de aceitar o cargo?**

Como eu disse, hoje eu moro num lugar muito bom. Se a pergunta fosse feita a um ano atrás, eu estava disposto a ir pra qualquer lugar. Hoje a coisa não é bem assim, como eu já trabalho em uma das maiores empresas do mundo e ganho muito bem, para que eu pensasse em mudar a questão financeira teria de valer muito a pena. Ou eu ficar entediado com o meu trabalho, pode rolar também.

**9: O local onde você mora foi influenciado pelo seu trabalho/emprego?**

Definitivamente, eu nunca pensei em vir para o interior da Dinamarca, a Lego não fica em Copenhagen, fica em Billund, tem 5 mil habitantes. Quando me fizeram a proposta, a internacional, a entrevistadora me perguntou: "olha a Lego não fica na capital, tu viria trabalhar aqui mesmo sendo longe?" e eu respondi, claro! Aí eu mudei pra cá, e a qualidade da minha vida melhorou muito, bizarro. O balanço entre emprego e trabalho é incrível e meu salário também é são coisas da cultura da Lego e da Dinamarca

.

**10: Caso houvesse uma proposta de emprego para se mudar e trabalhar na empresa de forma presencial, quais condições teriam de ser ofertadas para que você considerasse a proposta?**

**11: Ao longo da formação você teve algum contato com programas de incentivo, editais ou qualquer outra forma de apoio de órgãos públicos que fomentam a produção de animação?**

Sim, mas foi por obrigação das disciplinas. E eu vou te falar que não foi muito divertido. Eu mesmo não fui atrás de nada do tipo.

**12: Em sua visão, Pelotas junto com a UFPel podem fazer algo para melhorar/estruturar a cidade como polo de produção?**

Cara, que nem eu te disse, os editais das cadeiras, obrigatórios, não foram muito bons pra mim. Mas se tivessem incentivos na cidade seria muito bom, e claro, é muito diferente você prestar um edital real do que para uma disciplina. Fora que é aquilo, Pelotas não tem muita oportunidade, nem estudos para se trabalhar. Então se rolasse um programa mais sólido de incentivos seria muito bom.

**13: A UFPel enquanto instituição federal poderia ter algum mecanismo interno para amenizar a evasão? (estágios, empresa júnior... )**

Meu, a empresa júnior/incubadora tem muito potencial. A cidade não tem onde trabalhar, e não se faz nada. Tem que ser o pessoal que tá formando mesmo. Como foi em Curitiba com a Revolution. Eles fizeram uma escola, que só surgiu porque tem um estúdio por trás. Eles surgiram como uma incubadora, que não tinha mão de obra, foram lá e pensaram " e se a gente treinar a pessoas como a gente quer?" Claro, demorou mas hoje eles competem com SP, tem gente que se muda pra lá (Curitiba) para fazer os cursos. E curitiba não estava no mapa de animação até a Revolution ai eu te digo, se Curitiba fez a UFPel pode fazer também, é muito trabalho, mas possível. A ufpel poderia se preocupar também em exportar mão de obra com mais qualidade, porque por exemplo, as pessoas disputaram mais as vagas na ufpel se as pessoas que saíssem daqui fossem mais capacitadas e saíssem prontas do curso. isso colocaria a ufpel no mapa.

## **ENTREVISTADO 06**

**E daí eu começo com a primeira que é a mais básica aqui para a gente que é, se tu trabalha com animação hoje ou já trabalhou? E se puder explicar um pouquinho do setor que tu atuou.**

Trabalhei, não trabalho hoje, mas trabalhei durante um ano e meio, mais ou menos. É com. Eu comecei com um coordenador de produção. E depois mudei de estúdio depois de 1 ano, mudei estúdio para um estúdio de publicidade que também trabalha com animação. Como gerente de projeto?

**Tu tem alguma formação na UFPEL, é em Progresso ou concluída? E, se sim, me explica um pouquinho do curso que tu fez? E como foi a experiência?**

Tá, tenho sim. Terminei finalmente, cinema de animação. E o curso, o curso é tranquilo, bem legal. Foi muito bom, eu adorei a questão do que a gente trabalha com bastante isso. A produção de curtas. O que dá bastante noção de produção. Por mais que ainda seja no sentido de produção estudantil, mas dá pelo menos esse introdutório de dos desafios da produção a cada nova. A novo projeto, a cada nova técnica. Então, dá uma noção geral, mas principalmente sobre fazer animação em si. O que eu gostei bastante.

**Você é nativo do Rio Grande do Sul?**

Sou do estado de São Paulo.

**Você chegou a atuar profissionalmente na região em que você se formou? No caso Pelotas, em algum momento?**

Não. Mas os 2 estúdios que eu trabalhei depois são de Porto Alegre, mas eu trabalhei home Office lá na minha cidade, Taubaté.

**O que te levou a sair de Pelotas?**

É, na verdade. Poderia dizer que o que me levou a sair foi o covid, mas não. Depois do curso eu já voltaria para minha cidade para Taubaté. Porque era o caminho mais rápido e mais lógico. Voltar para a casa dos meus pais, no caso. E começar a voltar e tentar minha vida, não, fazer minha vida, mas. Aí, com a pandemia, eu voltei para a casa dos meus pais e foi quando consegui o trabalho home Office no estúdio.

**Pelotas poderia ter feito alguma coisa, alguma política pública para te fazer ficar na cidade, para trabalhar, para morar?**

Eu acho difícil, pelo que a gente. Eu não conheço muito em relação às oportunidades de Pelotas, mas eu não vejo estúdios de animação ou de propaganda que trabalham com animação específica. Então, como no meu caso, eu sempre tive essa vontade de trabalhar com coisas. De produção de filmes ou séries para TV ou cinema? É, eu não. Pelotas não seria Porto Alegre no caso da região do sul. Curitiba é, não é? Não é grande, sou, mas Porto Alegre seria.

**O que tu busca na tua, na tua nova localidade, em termos de que vai te fazer morar lá?**

Uau. Certo? Agora eu tenho uma visão diferente, um pouco. Porque. Agora, agora, quando eu penso em voltar para o Brasil, eu estou postando essas cidades mais calmas e mais seguras. No sentido e me disseram muito sobre um brasileiro aqui, me disse que Florianópolis é muito bem em relação à segurança. Ela pode ter todos os problemas que tem mais segurança. É melhor, claro, todas as cidades. Tem aquele bairro perigoso, mas é diferente das outras cidades turísticas ou grandes do Brasil. E Curitiba é uma cidade também capital grande, Curitiba, capital, não é, mas é uma cidade grande. A 3 milhões, alguma coisa assim. Na Na, mas é segura, é muito bem. É, as pessoas falam bem em relação à cidade e à segurança, e eu, simples, eu. Eu vim para meu alcance, eu mudei, vim passar um ano aqui em 1 ano e meio. No outro lado do mundo, porque eu não tentaria minha vida em outro estado, né? Então com certeza, se eu voltasse, eu vou. Buscar dividir apartamento com com alguém ou alguma coisa. Em Curitiba ou Florianópolis? Por conta dessa questão de segurança.

**Uma oportunidade de um emprego faria você morar no local desse emprego, na cidade, No No estado que esse emprego tá?**

Acho que sim. Com certeza que, na verdade. Mas se for home Office, é melhor. Não, não é teoria.

**Aí, o que é muito legal e já linka com a próxima pergunta, na real, que é o seguinte, é, caso você fosse topiar ou não, topasse de primeira, o que essa oportunidade essa vaga teria que ter para te convencer a mudar pra lá e aí pode ser tanto emprego quanto o local que ele está situado, né?**

De forma pessoal, eu gosto de cidades grandes, então só o fato de estar em uma cidade muito grande. Já é um, já é um critério bom para mim. Então, se for uma cidade pequena. Menos de 1000000 de habitantes eu já acho pequeno, já já pensaria 2,3 vezes em ir. E agora, sobre o estúdio. Aí não. Aí aí vai naquela questão de oportunidades boas, aquelas que. Algum lugar que tu acha legal? Acho bacana trabalhar com o pessoal que está lá. Aí vai aí vai de cada lugar, depende. Se é um estúdio grande, se é um estúdio pequeno, mas o mesmo estúdio, pequeno ou médio, vai muito se você já conhece a vai do pessoal que está lá. Ou conhece alguém? De seguir assim na nas redes sociais, na. Nas, nas notícias, etc.

**Agora a gente vai falar um pouco de como foi a UFPEL para você? E aí, só umas perguntas, em torno da faculdade e a primeira é ao longo da tua formação, dos 4 anos, imagino eu, 4 pouquinho mais. Ham, tu teve contatos com. Editais, concursos, programas públicos que incentivassem a produção de curtas de animação de qualquer espécie que seja.**

Não, eu não nem corria atrás disso, nunca fui uma pessoa que olhei para os editais. Não. Não é?

**É, tu acha que a ou tu acha que ou tem alguma uma sugestão, um pensamento sobre como Pelotas, em conjunto com a UFPEL, poderia se estruturar para se tornar um polo de produção?**

É talvez, talvez sim, eu não sei como funciona os outros lugares, mas. Só se talvez o estúdio a Pelotas junto com a UFPEL criasse alguma coisa que pudesse. Dar bolsas de. Como se fosse uma longa experiência após formação. De produção de conteúdos de animação. Um, talvez pelo menos por 1 ano ou alguma coisa. E produzisse filmes de forma, talvez independente, ou. Ou culturais, no caso? Né, algo que seja bom para Pelotas também.

**Sim. Hã, enquanto estava na UFPEL, tu chegou a ter contato com alguma estrutura da faculdade ou algum programa que incentiva se as pessoas a ficarem trabalhar aqui e aí pode ser estágio. Incubadora, empresa Júnior.**

Um não. Ou quando eu estava em Pelotas, eu trabalhava para. Fazendo? Projetos 3D. Para o mesmo lugar que eu trabalhava em Taubaté, mas comecei fazer de home office. Então, como eu já tinha um trabalho que não era com animação, mas eu tinha alguma coisa, não, eu não procurava essas coisas. Nesse, eu só focava mesmo nos projetos da faculdade mesmo.



## **ENTREVISTADO 07**

**1#A primeira pergunta é bem básica, tu trabalha com área de animação e, no caso de um resposta positiva. Tu pode explicar um pouquinho?**

É sim, eu trabalho. Eu sou majoritariamente rigger 2d né, que consiste em criar os esqueletos dos personagens e alguns props da animação 2 d de recorte digital ou cut out.

**2#Você possui alguma formação superior ou técnica? Na UFPEL em andamento ou em conclusão ou já concluída?**

Assim sou formado em bacharelado, cinema de animação.

**3#Você é nativo do Rio Grande do Sul?**

Não sou de São Paulo capital. Nascido e criado.

**4#Você chegou a atuar profissionalmente em algum momento? Em Pelotas? Na região onde você se formou?**

Sim, eu trabalhei em uma longa-metragem. Acredito que tenha estreado este ano. O filme se chama "O Chefe Jack, Cozinheiro Aventureiro", uma animação nacional de Minas Gerais. O estúdio responsável é o Imagine Estúdios, localizado em BH. O nome completo do estúdio é Imagine Animation Studios Brasil. Eu participei do processo seletivo para trabalhar nesse longa-metragem, que ocorreu próximo à minha graduação. Estendi minha graduação por causa dos meus 2 TCCs, principalmente o meu projeto prático chamado "O Homem Atrás da Janela". Foi uma luta, tanto em questão de organização quanto em questões pessoais, mas eu consegui. Enquanto isso, estava trabalhando na distribuição do filme. O processo de seleção para trabalhar no longa-metragem ocorreu no momento em que eu estava me formando. Eu já trabalhava com rigging antes da minha formação, então arrisquei e participei do processo seletivo. Fui contratado e trabalhei durante 6 meses, que foi o principal período da pré-produção do longa-metragem. Durante esse tempo, ainda estava morando em Pelotas.

**5#Tá só para entender um pouco melhor. Então, não foi um trabalho na cidade de Pelotas, para a cidade de Pelotas. Foi um home Office para Minas Gerais ?**

Isso com certeza não foi para Pelotas. Mas eu cheguei a trabalhar na área em Pelotas também, só que durante a graduação. A partir de 2016, pude trabalhar um pouco na área, mas isso foi por uma coisa muito singular, eu diria, né? Foi um convite que eu recebi do Mateus, meu amigo e na época veterano, que estava pretendendo abrir uma empresa incubada. Então, iniciamos o estúdio Santa Irene, que foi

uma empresa que incubamos na Conectar Incubadora de empresas da própria universidade. Aí trabalhamos por volta de 2 anos, mais ou menos, tocando um estúdio e fazendo majoritariamente vídeos institucionais nesse tempo. Chegamos até a explorar outras frentes, como animação, alguns projetos vinculados à educação, ou plataformas de sistemas de informação que hospedassem vídeos animados. Trabalhamos majoritariamente com isso, nós dois meio que gerindo, e depois conseguimos pegar mais ao longo do tempo uns 3 ou 4 estudantes que já passaram pela gente de cabeça. Lembro da Larissa, que era colega de classe do Mateus e foi talvez nosso maior norte em relação à qualidade de animação. Teve a Madu, né? Maria Eduarda? Que era da turma de 2015. O Bruno, também da turma de 2015. Mais alguém? Teve a Paloma, que também era da classe do Mateus, né? Ela ficou por um tempo assim como a gente. Foram essas duas experiências trabalhando em Pelotas, só uma delas dedicada em Pelotas e dedicada, vamos colocar entre aspas, porque tínhamos muitos projetos para pessoas de Pelotas mesmo, mas como era um estúdio, precisávamos pagar nossas despesas. Queríamos também nos remunerar minimamente, então pegávamos clientes de outros estados. Isso é bem comum na real.

### **6#E aí eu te pergunto, o que te levou exatamente a sair de Pelotas?**

Tá, é, Como eu disse, eu me formei e consegui um trabalho em home office imediatamente então, era um salário bem bom. Você considerava a remuneração de longa metragem. Ela é muito mais amistosa e atrativa do que uma de projeto de série. Então, Com custo de vida que eu tinha Pelotas dividindo nessa lógica de você sempre estar numa lógica de República dividindo, um apê. Eu ia conseguir economizar mais dinheiro para mim mesmo, eu ia conseguir auxiliar minha família aqui em São Paulo. E eu ia viver bem, tipo, né? Eu tinha algumas outras questões pessoais, que eu gosto da cidade, né? Eu tinha relacionamentos na cidade, então, tipo, minha vida já era muito ali, então eu não tinha motivos para acelerar um retorno à São Paulo, né? Dado que o meu contrato acabou e eu não tive um vislumbre imediato de um novo contrato. Eu ia saber que eu só ia conseguir me manter caso não aparecesse nada de 2 a 3 meses e isso pra um planejamento financeiro ia ser péssimo, porque, tipo, não adianta nada ter guardado o dinheiro para gastar, só para pagar aluguel e alimentação. Então esse foi o primeiro motivo, falei a, sou de São Paulo, São Paulo, sudeste como um todo, mas principalmente, São Paulo. Talvez seja o maior núcleo do mercado, talvez não, com certeza, o maior núcleo do mercado na animação nacional. E aí eu falei. Na casa da família não tenho essas despesas extras. A decisão mais sábia para neste momento, é retornar. E aí? Em janeiro de 2020, eu retornei.

### **7#A partir dessa experiência tua é. Tu acha que Pelotas poderia ter feito alguma coisa para te manter aqui enquanto cidade? E aí eu digo de infraestrutura, oportunidades.**

É, não. Porque não, isso não é muito complicado de dizer, tá? A gente falou que a gente começa a discutir alguns problemas da cidade. A cidade é uma cidade mediana do Rio Grande do Sul, interior. Com o ritmo interiorano que isso, na real, é o que eu amo na cidade. Né? Tem algumas coisas que eu não gosto, né? Tipo fecha para mim, fecha tudo muito cedo. Não vejo tanta necessidade de 2 horas de almoço como a maioria das coisas funcionam, só que ela se acostumou a ter essa evasão da universidade, não restrito ao cinema de animação. Muitos cursos as pessoas chegam, usufruem da universidade, geram uma receita para a cidade, mas depois vão embora. Tem gente que é boa com isso, tem gente que não está de boa, falando do pelotense, né? Depende do grupo que você está e do nível de relacionamento que você desenvolve com esse grupo.

Mas eu lembro que. Na gestão do leite, não falando que foi boa nem nada, eu não tenho. Muito, muito lugar de fala para para. Avaliá-lo num espectro global, mas ele teve uma atitude. PSDB, né? Na cara de perceber que essa invasão era ruim para a cidade, não é? é uma das medidas que ele tomou em parceria com alguns empresários da cidade e com a universidade, foi a criação do parque tecnológico que fica. Uma das esqueci o nome do bairro.

No parque Una, ali no Areal.

No Areal, só que não no parque Uno, o do parque Una, ele é completamente privado. O do o do Areal, né, que fica um pouco, tem até a igreja dos mórmons, tem a Baronesa, é uma Quadra mais ou menos depois da Baronesa. Esse parque, ele. Ele é da prefeitura. E ele abrangeu as primeiras coisas, as primeiras incubadoras na incubadora da católica e a conectar. Então, qual era a ideia dele, era começar a fomentar espaço para que a mão de obra ou os pesquisadores e dentre esses pesquisadores, aqueles que quisessem empreender, comessem a gerar trabalho em Pelotas para não precisar ter esse tipo de evasão, porque a cidade tem potencial para crescimento, né? Se você olhar Pelotas, ela é uma cidade muito ampla e ela é muito concentrada em questões de habitação. Né? Tipo, tem muito espaço livre para se preocupar não falando que tem que sair construindo casa, não. Mas assim tem meios de trabalhar, só que ainda é uma noção recente. A gente tá falando isso mais ou menos de 2018 para cá, está recém começando, 5 anos, sabe que esse olhar de atenção, pô, a gente sabe que eles estão, que os estudantes saem daqui, mas e se eles não precisarem sair? Então ainda é uma pequena criança, sabe? Nnas questões de políticas para manter essa população na cidade, se é que tem esse interesse. Então acho que não parte ainda. Talvez daqui uns 5 anos seja mais amadurecido se a cidade melhorar em várias outras questões, é que tipo é isso? Pelotas ainda é uma. É um mundo, é uma cidade de interior. E ela precisa se modernizar em e melhorar a qualidade de vida em muitos sentidos, para que alguém se prenda nela.

**8#Outra parada bem legal. Eu dei um, eu não tinha noção que o parque tecnológico era. Partindo do Eduardo leite enquanto prefeito de Pelotas, certo?**

Isso. Se eu não me engano, quando abriu na real, ele já estava para virar governador ou já era governador, só que aí a prefeita era Paula e a Paula era vice dele na primeira gestão. Então, tem a chance de ser isso. Ele era do governo, mas Como Ele é de Pelotas e já tinha uma comunidade, inclusive. Tem uma, tem até a razão desse parque está no Areal. Eu lembro da inauguração dele falando que Pelotas vive no centro, né? Pelotas tem o centro, tem o Porto e tem um pessoal que vive no fragata. É, é isso? São pontos de trabalho principais e toda a vida de Pelotas vive assim, centro falando bem em volta do mercado mesmo porque também para eles tudo é feito, né assim, mas bem, essa parte mais. Um meio, né? Que vai? E no meu, a pior coisa é você viver ali e começou a subir o nome das ruas só porque você passa 3 anos longe, mas a Bento ó, viu a você, pega ali mais ou menos da Bento, vão pegar, talvez. Até a. Teles não a do Senac, esqueci.

Senac é a Dom Pedro.

A Dom Pedro é. Vamos pegar isso, é isso. Daí ao centro. Vamos pegar bem bem do centro e entre a. Santos Dumont e Barroso, né? Vamos, vamos. Trazer muito do trabalho de Pelotas. Né da vida de

Pelotas, é concentrada aí. Tem uma parte que vai um pouco mais pro fragata e aí o motivo do parque está no Areal, não é só pra isso é, mas era para descentralizar a cidade, né? Porque também tinha essa questão de que as coisas da cidade são sempre voltadas muito pro centro, muito pro centro, a gente, mas a gente ainda tem um Laranjal, a gente ainda tem um Areal, né, o Navegantes, eles nunca vão olhar de fato, mas ainda tenho Navegantes, né? Então tipo Pelotas, ela vai se abrindo, né? Tem o Porto, mas há o Porto já tem universidade, enfim. Aí a gestão que se virem, como vai organizar isso? Mas um dos motivos do parque estar no Areal é para descentralizar a cidade e fazer com que a pessoa não tenha que ficar se deslocando toda hora para o centro só para trabalhar, né? Isso é uma coisa que não é exclusiva de Pelotas.

A gente tem algumas questões de discussão aqui mesmo em São Paulo, que é São Paulo, tem uma mobilidade relativamente boa para uma megalópole, então, mas ainda tem um trânsito muito grande da periferia para o grande centro, para o trabalho. Então fala, por que as pessoas não trabalham na própria periferia? Então não é pra não que elas não tem esse acesso, mas que elas têm uma qualidade de vida mais cômoda. E teve isso.p O motivo do parque tecnológico ser no Areal é esse motivo.

### **9#O que tu procura em um lugar para se viver e trabalhar?**

Ai, ai. Cara. É que a gente tá numa, a gente está num tempo muito doido, né? A gente acabou de. Aspas, controlar a pandemia, né? Numa questão de que a letalidade é muito mais controlada numa, uma vez que você está bem imunizado. E os efeitos do corona não te pegam com tanta força. Então eu vou responder o meu ideal. Do que eu imagino de trabalho, o que eu procuro, porque atualmente eu sou prestador de serviço. Mas o que eu trocaria, sem dúvida nenhuma, experiência presencial ou minimamente semi presencial. Num espaço organizado para mim a animação, ela é coletiva, né? E principalmente, quando você trata do cutout, tem uma cadeia de produção que um trabalho impacta o outro. E você, claro, eventualmente, sempre vai acontecer atraso por conta de um acaso, entendeu? Acontece na produção, mas quando você está distante, quando as pessoas não estão próximas, quando você não vê as pessoas que trabalham com você, tudo fica mais impessoal. Eu sei que tem muita gente que gosta dessa experiência, né? Tipo, sou disciplinado, meu tempo, meu espaço, só que é muito importante que a sua casa, pelo menos para mim, não seja o seu lugar de trabalho. Então, o que eu procuro é um estúdio onde eu possa ser participativo. Onde eu possa ser ouvido e opinar, onde eu possa me desenvolver nas minhas habilidades, tipo, e aprimorar aquilo que eu já sei, conhecer coisas novas e que seja organizado, sabe?

É esse tempo de pandemia, graças a Deus eu tive oportunidades, né? De trabalhos, algumas muito frustrantes, por conta de gestão de empresa. Né? Algumas. Frustrantes por má organização. E aí, e é isso, o trabalho remoto. Ele precisa ser muito bem organizado e isso não é organização pessoal, é organização de todo mundo e não botando tudo nas costas do produtor, é tipo, é uma gestão do projeto como um todo, então é. Assim, ó, cada um faz sua parte, entendeu? E saber quem está fazendo. Isso muda, muda a coisa. Por exemplo, eu tenho uma ótima experiência, que foi o chefe Jack. Chefe Jack, é um longa maravilhoso. Que tipo, eu quase chorei de assistir, ver o filme Na Na tela do. Na tela do cinema assim, ver depois o meu nome nos créditos, sabe? Absurdo, maravilhoso assim, caramba, trabalhei ali, viu coisa? Eu tinha. Eu tinha às vezes entrado no. Trello e no Slack para curiar o resto da produção depois que eu já tinha saído, né? Mas, pô, quando você termina e vê pronto.

Muito bom. Então assim era organizado, sabe? Foi a distância e logo depois da faculdade. Aí, tipo, você pega um período depois, tipo, pandemia toda a insegurança não pode sair de casa. Você é obrigado a trabalhar na sua casa, entendeu? Tipo, você fica meio que paranoico, tá ligado? E aí? Então, o que eu procuro é um lugar que me dê organização para conseguir trabalhar e no momento né? Enquanto eu transito de projetos, uma vaga fixa, velho ou semipresencial, sabe porque sinto falta? É

uma coisa que eu pude experienciar antes da minha faculdade na TV pinguim, né? Atualmente é Pinguim Content. Foram. Foi o lugar, talvez o que eu mais aprendi. Sobre animação, eu fiquei na pinguim 7 meses mais ou menos, e logo depois eu fui, fui pra Pelotas estudar. E eu lembro que o ambiente da pinguim, um dos supervisores. Ele dava meio que um curso super a preço popular assim, para para o pessoal que trabalhava lá, pro pessoal ir melhorando, né? E muitas das coisas que ele me falava, de questões estruturais, de desenho mesmo, eu fui ter ciência plena na faculdade. Tipo, eu falei, aí eu tinha entendido, só que eu não tinha entendido por que foi a faculdade que me deu essa chavezinha, então, tipo o estúdio. Ele ainda é um lugar de aprendizado, por mais que ele seja majoritariamente seu lugar de trabalho. Né? Eu poderia não ter tido as aulas, mas eu ia aprender com o convívio, né? Eu aprendi rigging no estúdio, então, tipo, aprender outra função. Eu nunca tinha mexido no Toon Boom na vida. TOON BOOM é o software que eu uso, né? Caso já deixar para você transcrever, aí se precisar dessa parte. Então, é um software dedicado. Eu não sabia nada. Aprendi no estúdio, então, tipo. A gente tem isso. O estúdio ensina muito, né? Porque como é uma coisa coletiva e a gente precisa fazer, quem sabe menos, acaba aprendendo de quem sabe mais. Você tem seu supervisor, isso não tem no home Office, né? Tá, tipo deu problema aqui, supervisor. Aí tem que ver se é se o supervisor está com tempo para uma chamada para te explicar o problema. Se não é isso, tipo você está no estúdio. O cara vai sair da mesa dele, vem na sua, sabe? Às vezes, pô, pode estar ocupado, leva 5, 10 minutos, mas ele vem e o problema resolve na hora, sabe? É tipo, é, é muito mais saudável, então, tipo que eu procuro é um lugar organizado e de preferência físico, onde eu vejo as pessoas com quem eu trabalho e que esse local de trabalho não seja a minha casa.

**10#Tu acha que a UFPEL enquanto espaço físico, que força, entre muitas aspas, as pessoas a estarem junto podia prestar um papel melhor nessa hora. Eu digo, no sentido de formar as pessoas numa cultura de estúdio, de estar junto, resolver problemas.**

Aí a gente vai ter que começar a discutir horizontalidade e como torná-la mais eficiente, que é? Esse é o dilema do curso. Acho que. Desde quando a gente começou a discutir a grade. Eu queria aqui deixar um adendo. Que eu sou muito, muito. Muito simpaticante. E eu reconheço o trabalho do nosso corpo discente em ouvir as nossas demandas. Por mais que elas não sejam imediatamente atendidas, tá? Sei que tem problemas, mas tipo gente, eu já discuti por 2 ou 3 oportunidades a grade do curso. Nenhum curso, repito, nenhum curso da UFPEL fez isso. De discutir com seus próprios alunos a grade e o programa pedagógico. Então, assim eu sei que a gente tem muitos problemas, mas não tem como reclamar, velho, nenhum, tipo, nenhum curso, corpo, corpo docente, vai ouvir o que os os discentes têm para fazer. Sabe? Nenhum então a gente já melhorou muito. Horizontalidade. Eu acho que a sua turma, inclusive Otávio, foi a que pegou essa prática mais amadurecida acho que também a gente tem que ter uma paciência de que os frutos não são imediatos, tá? A gente começou a discutir isso em 2015.

Em 2016, começou a aplicar mesmo sem ter formalizado. Com a? Porque se o órgão que faz isso na UFPEL, mas não tinha formalizado, mas a gente já tinha começado a mudar, então é aí que a gente começa a ter alguns laboratórios dedicados nas cadeiras letivas. Como foi a cadeira da Rebs de de pesquisa, a primeira sem ser obrigatória. Então a gente também é dela, de cibercultura. Tópicos especiais, lembrei o nome, então o que que a gente, o que que aconteceu? Não? Esse processo é um processo longo e burocrático. Não tinha regulamentado ainda, pegou as cadeiras de tópicos especiais que já eram cadeiras curingas para suprir essas demandas que a gente tinha, sabe de a demanda de pesquisa, demanda de melhorar tal coisa, de ter um espaço para produzir melhor, então, a UFPEL já está usando e o corpo docente do cinema, principalmente do cinema de animação, já tá usando todas as ferramentas possíveis no momento. Para suprir as necessidades, eu acho a horizontalidade de um ótimo sistema. Eu sei dos problemas que ela tem. Né, mas eu acho um ótimo sistema de tipo as

disciplinas majoritariamente convergirem para uma núcleo e assim a gente ter um produto fechado porque gera portfólio. Eu acho que talvez. A gente precisaria ter. Eu entendo porque tem horizontalidade do primeiro semestre, mas eu acho que se fosse um ano para 2 d, ia ser mais qualitativo. Tá, então porque você tem uma experiência, você teve uma parte toda experimental que você fala, nossa, realmente está se mexendo. Pô, que que feliz seu olho brilha pela mágica da animação aspas. Mas depois você chega num mundo em que você tem que terminar Mano em 6 meses. Um filme, sabe, no semestre seguinte. E você não tem domínio de ferramenta nenhuma. E aí você vai fazer um papel, você vai fazer Quadra, Quadra, então acho que essa parte é que você sofre. O 3D é mais dedicado porque o professor tem que ensinar uma ferramenta, né? Então cada turma tem a ferramenta do professor de 3D da da, do período que vai ser. E stop motion. É um momento que alivia todas as tensões do curso daqueles se você não trocou do curso No No 3D, você relaxa no stop motion e depois vive sua vida tranquila no TCC. Né?

Mas eu acho que. Algumas questões mais de gestão é que a grade, ela é muito inteligente. Se você para pra olhar. Né? Você tem algumas cadeiras que vão te melhorar na gestão, antes do momento de fato de você lidar com essa gestão mais complexa, em projetos maiores, seu TCC, ou horizontalidades, tipo ou projetos paralelos que você pegue, né? Eventualmente, então. Talvez. Só se melhorasse. Não sei se uma cadeira de produção e ponto, né, que a gente tem direção de animação. A gente tem produção executiva, mas a gente não tem uma de produção. Não é, não tem. Não tem produção de geração de nós, não é? Não tem, olha aí, ó. Então, se a gente tivesse uma cadeira de produção. Acho que isso daí seria um. Nem que fosse eletiva, sabe, mas já ia dar um questão maior na gestão de projeto. Porque a gente tem a Carla adora mapa mental, né? Saudades da carne, inclusive a da a Carla adora treloso. Mapa mental, todas essas ferramentas de organização e gestão. Ela tem conhecimento, ela tem o domínio e ela gosta de passar e incentivar o uso. Então, a Carla, ela puxa muito nesse sentido, mas eu acho que se tivesse uma cadeira de produção, talvez a gente entenderia melhor, porque a gente tem uma noção mais ou menos de como que a linha de produção de um filme a gente sabe como que ele inicia, como ele vai terminar e por onde que ele vai passar. Só que a gente não tem um momento só para desenhar esse projeto. Né? Tipo, a gente tem design de projeto, mas design de projeto é mais para a identidade. Do do curto em si do que? Desenhar o esqueleto inteiro da produção, saber da onde que vai, para onde termina então. Poderia ser uma saída, mas eu acho que no que se tem e no que tem sido discutido e aplicado nas ferramentas que a que o que o curso já possui, tá OK? Não sei o que aconteceu nesses últimos 3 anos, mas acho que é bem plausível.

**11#Seguimos aqui. Ao longo dos dos seus anos de formação de UFPEL, você teve contato com algum programa, editais ou qualquer tipo de incentivo do governo a produção de obras animadas?**

Na minha produção, quer dizer, na minha formação eu vou dizer não. Não. Mas eu já vou começar a. Desmistificar isso não, Né? Eu não fui muito porque eu tinha outros focos, né? Então, tipo, é em 2014 que iniciei. Então eu estava descobrindo tudo e o meu foco era conseguir um estágio ou monitoria em 2015. Estágio no IFSUL e a monitoria a bolsa de iniciação à docência da própria UFPEL. É, então isso eu que tive conhecimento, então é. É um incentivo público, não é a produção de um produto específico.

Mas é algo que parte de iniciativa pública. E eu sabia que eu ia tentar isso, né? É eu. Tive que ciência, não é? Eu tive monitores, eu o Mateus, que já era meu, meu veterano e meu amigo na época, era estagiário do ifsul. Então, eu já já sabia, eu tentei as 2. Eu pude escolher entre as 2, né? Eu acabei sendo selecionado e mantive na monitoria. Então, 2015, minha vida foi dedicada exclusivamente à universidade quando eu não estava, não era, enquanto discente era, enquanto o monitor dos meus

calouros, né? Por isso que eu tinha uma relação muito boa com a turma de 2015, porque eu passava literalmente das 8 da manhã até às 10 da noite na universidade. 8 não, né? Porque vira e mexe atrasava das 9, vai. Mas, tipo, a gente chegava, estava na monitoria, saía todo mundo, ia almoçar, depois voltava. Eu tinha minhas aulas, né? E era esse o fluxo da minha vida em 2015 e logo depois de 2015, foi o tempo do estudo de Santa Irene. Então o tempo que eu tava no Santa Irene, eu não estava preocupado em procurar um edital para produzir a gente até chegou a pensar, Mano, vamos fazer tentar um edital para fazer um piloto de série, só que a gente era um estúdio muito pequeno, até mesmo para fazer um piloto. Né? Então a gente resolveu mais se manter, né? Buscar esses vídeos institucionais para se manter enquanto manutenção de pessoa jurídica mesmo, né? Não é nem gestão de portfólio e para gerar, é pra ter as contas pagas enquanto uma microempresa. Então a gente estava. Não tinha tempo para parar e ver um edital, sabe? Para produzir, mas existem editais, né? Tem pra cultura que geralmente é geral, tem os da, da Secult, da própria rede de Pelotas, né? Num precisa ser o do governo do estado, tem da cidade, né? Tem do município, então. E a gente tem uma noção das leis de fomento por algumas cadeiras na faculdade. Então assim, todo mundo sabe que existe. Só que aí vai um olhar meu. Enquanto. Realizador, né? Agora que a gente é formado. Cara, não tem como ter projeto paralelo, velho. Se você é do audiovisual, tem tá. Se você é do audiovisual, tem, você vai se matar igualmente, mas tem porque audiovisual não menospreza no, mas é mais simples, entendeu? Ce filma e pronto. Você tem problemas, é externa e Pelotas como Pelotas adora chover, né? Vira e mexe você perde 2,3 dias, uma semana de externa, porque o tempo não ajudou. Mas velho, pegar um projeto paralelo enquanto você está na UFPEL e você é da animação. Depende do seu semestre você surta. Porque a animação é muito minuciosa, entendeu? Mesmo que não seja quadro a quadro, você está definindo cada quadro, né? Você está definindo história de tela, você tem que pensar, pô, você tem que intervalar. Por mais que o computador faça, então. É, eu não fui tipo atrás por conta do Santa Irene, mas mesmo se eu não tivesse Santarém e acho que dificilmente eu pegaria por conta da horizontalidade, sabe? O curto é mais importante. Porque eu estou sendo avaliado, não adianta eu rodar na minha faculdade.

Mas existe. Existe políticas públicas? Existem ainda. Ainda bem que existem. Diminuíram por conta do caos político que é o nosso país, mas ainda existem e se Deus permitir, vai continuar existindo.

**12#Baseado em tudo que tu disse, se a UFPEL tivesse uma união maior com a cidade de Pelotas para estruturar a cidade, para receber a as produções de alguma forma, seria mais viável pra pra trazer visibilidade, para para a cidade enquanto produtora, não só exportadora de mão-de-obra?**

Sim e não. Eu sou um cara de ambiguidades, né? Mas vamos lá. Desde que o reúne, a UFPEL deu um boom. Né? A Pelotas deve estar a população hoje em dia deve estar chegando para bater os seus 400,000 habitantes, né? Eram os 300 e pouco 350. Quando eu estava aí. Se quer dizer, não sei o quanto que o covid impactou isso, né? Mas então, mas aí que tá oscilando entre 300 e 400000, só o UFPEL tem quase 30. Nesses 400000, acho que isso a gente tem que. Entender. E claro, ó, Mano, é muito ruim elogiar o leite, Mano. Olha a situação que a gente chegou a humanos está aí, não. Ó a situação que a gente chegou, a gente tem que falar bem do cara. Não só do leite, mas também UM papel que foi grande na gestão do halal. Não que tenha sido uma gestão maravilhosa, mas tipo dado que a gente estava tendo a gestão do Hallal. Foi uma boa gestão, até surpreendeu. Não gostei muito da postura dele em alguns momentos específicos de campanha, mas no geral foi uma gestão boa, né? Uau. Ele jogava as cartas do mesmo jeito que o que o leite jogava, não é em Na Na época, o leite já não era mais prefeito, mas a Paula era então, tipo. Eles sabiam dialogar. Então boa parte das questões que melhorou

a vida da UFPEL veio desse diálogo, entendeu? Do do halal com um pouquinho de iniciativa privada de alguns pontos que ele tinha contato, como a própria nova casa do estudante é de parente dele, entendeu, parente? E aquelas brechas da lei? É parente? Não sei se é comum na legalidade, não é parente direto. Então por isso que eu funciona, mas. Enfim, né? Então as é. Algumas coisas melhoraram por conta desse tipo de diálogo, né? Quando você tem mais alinhado, você tem que ter também a governança, entendendo que a UFPEL é parte da população pelotense, por mais que seja uma população volátil. Não é que sempre entra gente nova e se a gente nova está vindo, gente de todo o canto do país desde 2008, né? Não é mais de todo o canto do Rio Grande do Sul porque Pelotas ela já era a terceira maior universidade do Rio Grande do Sul. A gente tem que entender isso. Não foi? O reúne que fez isso. A gente tem cursos super tradicionais, agronomia, odontologia, direito, são cursos que sempre movimentou outras cidades do do Rio Grande do Sul a levar as a os seus jovens, a se formar em Pelotas o reúne. Só explodiu isso, trazendo gente de todo o país. Tá, então. Pelotas sempre foi um polo do Rio Grande do Sul do ponto de vista de pesquisa acadêmica, a gente tem que começar a entender isso. Alguns dos governos municipais estaduais sabem disso e tentam uma aproximação melhor.

Como poderia melhorar para manter a primeira coisa, Mano Pelotas tem que deixar de ser uma cidade perigosa, velho e Eu não digo nem de policiamento, tem uma coisa simples que falta em Pelotas. Que tipo ia resolver metade dos problemas da cidade, iluminação. Pelotas é muito mal iluminada. Não sei se melhorou nesses últimos 3 anos, mas, tipo, é, poste só de um lado da rua, entendeu? É um lado claro. Outro lado escuro de noite. Entendeu? Tipo Mano, a gente sabe que a iluminação vai. Quer ver um exemplo simples? Quantos assaltos acontecem no Natal ou na época de fim de ano, quando a praça está decorada? Na época de fim de ano, Mano, já andei 3 horas da manhã em Pelotas, de boa, porque estava tudo claro. E isso é uma coisa que acontece, tipo, é eu. Eu brincava com as pessoas que eu falei, Mano, São Paulo é mais seguro que Pelotas? Só o pessoal não é possível, porque ficar vendo aqui essas coisas de jornalismo sensacionalista, né? Tipo Datena da vida, essas coisas que falam, nossa, olha como é perigoso São Paulo e o Rio. Eu falei, não, Mano. Por toda época de novato é assim, né? A gente vai analisar a segurança pública de Pelotas é? Início de semestre, temporada de assalto, Temporada de Férias. Temporada de arrombamento. Não é muito, tem muitos casos de arrombamento em Pelotas, os caras porque porque os estudantes não estão mais no ape? Os ape's ficam vazios, sabe, um bando de prédio vazio. Os caras vão roubar mesmo. Foi como que resolve isso aí? Acho que esse é um dos problemas também, que ajuda a incerta de evasão. Assim, para uma pessoa que goste muito da cidade, né, que falei, ó, consigo trabalhar aqui? De repente, a área da pessoa é super trabalha, tipo, é super trabalhava ou então a pessoa consegue trabalhar tranquila distância e ela gosta de trabalhar a distância. Aí você tem uma cidade super perigosa para viver. Para que você vai ficar numa cidade assim? Entendeu?

Tipo, acho que tem 3 coisas que Pelotas precisa de melhorar pra, tipo, num geral de qualidade de vida. Primeiro, diminuir essa especulação imobiliária, porque o reajuste de aluguel aí é absurdo. E isso é por conta da universidade, quer dizer, não pela gestão da universidade, pelos donos de imobiliária, sabendo do trânsito da universidade. Aí eles pesam mais em cima. Por mais que tenha facilitado nos últimos tempos a forma de você conseguir alugar um lugar, o aluguel é absurdo por uma cidade do interior. Absurdo é uma cidade do interior. Ponto tem que entender isso. A iluminação e a sua segurança pública, passando principalmente por por pela iluminação e a oferta de lazer, Mano. Porque Pelotas é muito grande, tem muita coisa. Só que você não consegue desfrutar, sabe? Porque tipo, Oo que tem, você consegue desfrutar, mas tem muita coisa que acontece muito específico, né? Tipo, tem o festival do Sesc, que é maravilhoso. No início do ano, né? Tem o festival de jazz, tem a Feira do Livro, tem a praça, só que Mano é tudo sazonal, sabe? Acontece uma vez e o resto depois da cidade fica parada, tem a fenadoce, mas depois você vai uma vez, a fenadoce, ela perde a graça porque você come o doce. Por dia? Então falta o sentido dela, não sei, mas é isso, sabe? Ela tem muito potencial para ofertar coisas e ela ainda não oferta, então ela precisa de mais ofertas de cultura e lazer. Para que as pessoas seja mais chamativo para a pessoa ficar lá, ela precisa urgentemente melhorar a sua segurança



pública para que a pessoa não tenha medo de viver nesta cidade. E tem que ter um custo de vida mais amigável, porque, tipo, não adianta nada eu conseguir eventualmente poupar o que é gasto no mercado, mas acabar pagando? Do um, quase 2/3 do que eu recebo em aluguel, dependendo do lugar onde você resolveu morar. Cara, eu no capitalismo tudo é dinheiro, filho. Mesmo que você seja contra o sistema.

### **13#Tu acha que se eu tivesse um sistema mais sólido de empresas Júnior, incubadora e estágios a isso teria algum impacto no sistema de evasão?**

Ai, ai. Tá? Primeiro o estágio. Pela própria UFPEL, depende do curso, vai conseguir pegar, vai ou depende do curso? Você não vai conseguir validar. Por ser na UFPEL. Então um estágio propriamente dito ao a universidade não tem o que muito fazer, mas mesmo por gestão de cada curso, sabendo da necessidade de formar essas pessoas e da facilidade disso ou não no território. Empresa Júnior. Cara, eu nunca consegui entender tipo, direito. A finalidade de uma empresa Júnior? Sendo bem sincero. Porque ela é completamente vinculada à universidade, né? Por mais que ela tenha suas liberdades. Ainda é universidade. Sabe, eu acho que ela não dá uma noção completa de trabalho. Porque na prática. No sentido da produção está não da gestão. Ela e um projeto de extensão é a mesma coisa. Minha visão. Posso estar um pouco equivocado, não sou dono da verdade, mas no sentido de produção, para mim, é Elas por Elas. Agora, a empresa incubadora já não. Empresa incubada, tem outro rolê e aí a gente já tem a Conectar, né? Que abre seus editais de tempos em tempos, para novas Ideias, que é para empreendedores, pessoas que queiram empreender, não é? É um. Então, ela tem parcerias com o Sebrae, a ela incentiva ela da formação. Ela dá treinamento para que as pessoas que queiram empreender tenham a os mecanismos para de fato, depois desse tempo incubado que, se não me engano, você pode estender até 2 anos, você tem um contrato de 1 ano, pode pegar, pode renovar uma ou 2 vezes, então você pode ter 2 ou 3 anos de empresa incubadora para deslanchar seu negócio. Vou te ensinar a procurar investimento. É toda essa lógica de empreendedor, sabe? Atualmente, ela ainda de empreendedor e muito startup, né? Acho que, porque é um empreendimento da vez, né? Tipo. Tem alguma coisa que é ser empreendedor? Abre uma startup, descola aí, um cara aí para injetar muito dinheiro, ou então parte para a próxima ideia. Então acho que isso a universidade já oferece, só que OOA gente tem que entender uma coisa, a universidade é um local para pesquisar, por mais que ela abre espaço. Para outras áreas, não é o foco dela. Ela abre ou por boa vontade ou por saber que isso pode ser explorado, que isso pode ser monetizado. Que. Qualquer outro motivo, ela pode abrir mas universidade é local de pesquisa, entendeu? E isso também a gente tem que entender. Aí o pessoal do curso de cinema de animação não está se formando para ser animador, não está se formando para ser realizador, não está se formando para ser coisa. Quer dizer, pode ter entrado querendo isso. Mas a universidade está formando acadêmicos, está formando seres pensantes. Cientistas da área de cinema de animação. Que num pré-requisito, já que é uma área muito técnica, tem que compreender a produção de um filme desde a sua concepção, da ideia. Passando da pré produção pela produção a pós produção e a distribuição, né? Que vai chegar na exibição. Você tem que ter um domínio e uma compreensão disso. É isso que é a pessoa formada no cinema de animação. E no cinema audiovisual também. Só que aí muda a linguagem. A gente tem que entender isso, então a universidade, ela não é obrigada a te ensinar ou a te inserir no mercado de trabalho? Entendeu? Acho que ao e ao papel pode melhorar a. A inserção das pessoas pode ajudar na a diminuir a evasão, né? Ela pode fomentar novos espaços de trabalho? Pode? Com certeza. E ela faz o que é possível, poderia fazer mais também poderia. É. É. Com uma obrigatoriedade da universidade, não. Não. A universidade, ela serve para gerar pesquisa, gerar ciência e deveria tornar essa ciência acessível à população, né? Servir à comunidade que está em sua volta por meio de seus projetos de extensão por meio dos seus projetos de ensino. É isso que a universidade está. É por isso também que elas são mantidas por dinheiro público,

porque essas coisas são a preço baixo ou gratuitas. Né? Tipo o que se oferece à população. Então, eu acho que a universidade, ela, ela já faz. Ela poderia fazer mais, poderia? Só que não é necessário, porque não é o foco dela.

Espera aí, deixa eu já descolou, descolou aqui. Acho que eles estão até com. Eles devem estar até conversando no insta agora. Ó, tem mesmo. A Rede Social, mas eu vou passar, eu vou colocar aqui. O link da. Da página oficial deles, o link do Instagram tem página no Facebook também. Isso daí a certeza, na minha época é, a gente era arcaico, foi o Facebook. E as coisas, era tudo por lá, esse daí, ó, conectar e isso aí eu vou dizer de fato, a universidade não conversa tanto a conectar, poderia ser mais divulgada? Poderia sim. Mas para você ter uma ideia, tipo a. Isso não é uma coisa que os cursos deveriam fazer para conectar, deveria ter 11 marketing, um pouco mais presente. Né? Claro que dependendo do perfil do professor, pode encaminhar, por exemplo, a maior parte das empresas da conectar. Elas são de Ads, né? Elas são da TI. A maior parte, uma das empresas que deslanchou e talvez seja o maior sucesso da conectar de ter encubado ainda euro. Ainda é hora, é um pessoal que entrou na mesma, eu já estava entrando ali na mesma época que o estúdio Santa Helena entrou e os caras. Eles trabalham. Com base de dados basicamente, e eles fizeram um sistema que eles venderam pro MEC. O MEC está usando o sistema de pesquisas. De uns barulhos de dados de dados que os caras desses desenvolveram. Mano, os caras só se deram, tá ligado? O porque botou deram pro governo, cara, eles tem outros clientes, mas tipo AA, conectar ela quem está muito. Dedicado a ser um empresário, Mano. Eles abrem muitas portas, caras, Mano. Eles viviam na empresa, não sei nem como que eles estudavam. Porque, sabe, eles estavam toda hora trampando toda hora falando do projeto não sei o quê. Reunião se os caras se movimentavam para caralho. Eles eram 15, acho fora os que eles acabaram empregando ao longo do tempo, então, sim, AA poderia ser mais transparente, mas eu acho que esse acesso, essa informação deveria partir mais da conectar do que do dos outros. E tipo, não é uma coisa muito absurda, tipo um cara que você pega pra pra social mídia. Eu já resolvi isso, tá ligado? Com um bom projetozinho. Não é porque, mas aí agora começa a uma crítica minha, a gente. Enquanto a universidade a gente não vive tanto a universidade, a gente vive muito o nosso curso. Né? Quando a gente começa a viver um pouco mais a universidade, quando você pega um projeto de ensino ou pega uma cadeira num outro curso que você descobre outras coisas que eles existem, quando você conversa com amigos de outro curso. E na semana acadêmica, não. Você sabe que a tem outra vida na universidade onde existe isso de pesquisa aqui, principalmente se você tem alguma bolsa que você é obrigado a.

Assistir?

Você fala, caraca, que eu prometo na hora, como que está acontecendo? Não, não, notei, então, tipo, acho que a gente tem que quando a gente começa a viver mais universidade, a gente sabe onde algumas contas estão. Seria muito ideal que todos os professores fizessem tudo. Que universidade te oferece. Só que também seria igualmente utópico, porque pensamos que são pelo menos 4 anos e uns 15 alunos no cinema só no cinema de animação. A cada ano. Que você tem que cuidar, sabe, professor ainda, a gente, ele está tocando o projeto de ensino, ele está tocando o projeto de extensão, ele está corrigindo exercício, então o professor não vai lembrar toda hora do que do que a universidade tem, porque às vezes nem ele sabe também, e aí, tipo, isso é do pessoal da publicidade, da própria universidade, que tem que começar a fazer e dos. Alunos. Começaram a se movimentar. Que nem tem excursão para colônia, entendeu? Tem coisas super simples que acontece, tipo, tem excursão mensal para as colônias, né? Da das colônias que produzem queijos, seus porra, tudo aí no. Em Pelotas, Mano

e é acessível, entendeu? Você dá o seu nomezinho lá. Se não conseguir você dar pro outro mês e já se prepara, tem curso de línguas para iniciar um, dependendo do professor que começa até botar no ar 2, né? É, é o mínimo de de grade de nivelamento, mas já é um pontapé para caso a pessoa não conheça. Então assim, a universidade oferece muita coisa. E aí é ficar de olho e saber, né? Segue Opel no Instagram, segue, tem o. Minuto fi pel em em pauta, ufpel, alguma coisa assim que é um projeto do pessoal do jornalismo que eles estão cada vez falando mais das coisas que acontecem na universidade, inclusive.